SETCESP

www.setcesp.org.br

Ano 9 • Ed. 62 • AGO - SET 2021

Como evitar sanções previstas na LGPD em sua transportadora

NÚCLEO JURÍDICO

Transportadoras poderão receber créditos fiscais

INDICADORES

Conheça os indicadores operacionais que geram custos

SERVIÇOS SETCESP

Teste de Opacidade pode ser solicitado pelo site

Teste de Opacidade

Controle a emissão de poluentes e evite multas ambientais

Solicite seu **agendamento**

DESPOLUIR
Programa Ambiental do Transporte
CNT | SEST SENAT

SETCESP

EDITORIAL

AGORA É PARA VALER

Em vigor desde setembro do ano passado, as sanções previstas na LGPD passam a valer neste mês de agosto. Em vista disso, preparamos uma edição com as principais mudanças que devem ser seguidas daqui para frente.

Apresentamos uma entrevista com o Dr. Rodrigo de Natale, especialista no tema, que falou sobre como as empresas devem se adaptar às novas regras.

Por falar sobre adequações, compartilhamos sobre o que estamos fazendo para que a RDC Nº430, que trata sobre o transporte e armazenamento de produtos farmacêuticos, tenha alguns pontos revistos.

Uma boa notícia, é que com a decisão do STF sobre a exclusão do ICMS no cálculo do PIS e da Cofins, as empresas poderão receber um ressarcimento em forma de compensação fiscal. Leia os detalhes na seção Núcleo Jurídico.

Outra novidade, é que passamos a disponibilizar a solicitação de agendamento do Teste de Opacidade direto no site, o serviço não só garante o atendimento aos limites de emissões veiculares e evita multas, como também contribui para a melhoria do meio ambiente.

Mesmo porque, o assunto sustentabilidade está cada vez mais na pauta das organizações. As práticas relacionadas ao ESG se tornaram modelo de excelência e vêm ditando o crescimento dos negócios. Confira tudo isso e muito mais a seguir!

Uma excelente leitura!

Tayguara Helou

SETCESP
SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTES DE CARGA DE SÃO PAULO E REGIÃO

EXPEDIENTE

SETCESP – Sindicato das Empresas de Transportes de Carga de São Paulo e Região

Rua Orlando Monteiro, 21 • Vila Maria • São Paulo • SP • 02121-021
Tel.: (11) 2632-1000 • www.setcesp.org.br

Presidente do Conselho Superior e de Administração: Tayguara Helou

Vice-Presidentes:
1º Vice-Presidente: Hélio José Rosolen
2º Vice-Presidente: Roberto Mira
3º Vice-Presidente: Antonio Luiz Leite
4º Vice-Presidente: Roberto Mira Junior
5º Vice-Presidente: Marcelo Rodrigues

Vice-Presidente Extraordinário de Governança:
Adriano Lima Depentor

Secretário Geral: Marinaldo Barbosa dos Reis
1º Suplente: Luís Felipe Machado
2º Suplente: Luís Alexandre Duarte

Tesoureiro: Altamir Filadelfi Cabral
1º Suplente: Barbara Pereira Calderani
2º Suplente: Celso Rodrigues Salgueiro Filho

Presidente Executiva: Ana Carolina Ferreira Jarrouge

CONSELHO FISCAL
Titulares: Thiago Menegon, José Maria Gomes e Antonio Tibúrcio de Santana Neto
Suplentes: Armando Masao Abe, Paulo Estevam Scremim e Celso Masson

DELEGADOS REPRESENTANTES
Titular: Tayguara Helou
Suplente: Manoel Sousa Lima Junior

CONSELHO SUPERIOR
Aristóteles de Carvalho Rocha (Em memória), Romeu Natal Panzan, Rui César Alves, Urubatan Helou, Francisco Pelucio e Manoel Sousa Lima Junior

REVISTA SETCESP EXPEDIENTE

Publicação bimestral do Sindicato das Empresas de Transportes de Carga de São Paulo e Região

CONSELHO EDITORIAL
Tayguara Helou, Hélio José Rosolen, Adriano Lima Depentor, Marinaldo Barbosa dos Reis, Altamir Filadelfi Cabral, Ana Carolina Ferreira Jarrouge e Camila Florencio

Coordenação
Camila Florencio

Produção Editorial
Comunicação SETCESP

Reportagem e Redação
Aline Maciel

Colaboração
Gabrielly Andrade de Carvalho

Fotografia
Comunicação SETCESP

Direção de Arte e Diagramação
Roberto Cesar Gomes

Circulação: Nacional

Contato: imprensa@setcesp.org.br • (11) 2632-1070

4 SETCESP ENTREVISTA
Rodrigo de Natale
Especialista em Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais

8 PARCERIA
De Nigris

12 MATÉRIA DE CAPA
Os impactos da LGPD para sua empresa

18 DIRETORIA DE ESPECIALIDADES
Pode ficar mais caro

20 TECNOLOGIA
A inovação na estrada

24 NÚCLEO OPERACIONAL
Um plano audacioso

26 OPINIÃO
O Transporte de Carga em Veículos Particulares

30 INDICADORES
Fique atento aos Indicadores Operacionais que podem gerar custos

34 SUSTENTABILIDADE
A qualidade do serviço passa por manter o padrão ESG

36 NÚCLEO JURÍDICO
Empresas poderão receber créditos fiscais

40 VEZ & VOZ
O somando forças

44 SERVIÇOS SETCESP
Teste de Opacidade: agora é só solicitar on-line

46 SETCESP EM AÇÃO
Agenda (Junho / Julho)

50 RADAR
Um giro pelas estradas do Brasil

52 IPTC
A importância de ouvir os motoristas

56 RECURSOS HUMANOS
O caminho da felicidade tem a produtividade na rota

58 CURSOS
Confira os cursos disponíveis!

62 SEST SENAT
O cuidado também deixa marcas

64 BATE-PAPO EMPRESARIAL
Dennys Spencer
COO (Chief Operating Officer) da Ambipar

66 COMJOVEM
The Reunion: O encontro mais aguardado

68 BEM-VINDOS
Veja quem chegou no nosso time

70 VOCÊ AQUI
Onde você fala com a gente!

72 PENSE NISSO
Vender nada mais é do que informar

"LGPD: UMA CONSEQUÊNCIA DA ERA DA INFORMAÇÃO"

Rodrigo de Natale é sócio fundador do escritório Palma, de Natale & Teracin Consultores e Advogados, especializado em Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais. Em conversa com a Revista SETCESP, ele destacou os principais pontos da adequação à LGPD, em vigor desde setembro do ano passado, mas com a aplicação das sanções previstas para agosto de 2021

Por onde as empresas do setor de transporte rodoviário de cargas que ainda não se adequaram à LGPD devem começar?

O primeiro passo é ter a compreensão da importância dos dados pessoais na atualidade, que são todos os dados que possam identificar ou tornar identificável uma pessoa. As empresas transportadoras trabalham com os seguintes dados pessoais: de seus sócios; de seus colaboradores; dos representantes legais de seus clientes (quando pessoas jurídicas) e colaboradores destes (que atuam após o contrato ser implantado); dos seus clientes pessoas físicas; dos transportadores eventuais (autônomos e contratados por demanda); de seus fornecedores (representantes legais e colaboradores destes após o contrato ser implantado); das pessoas físicas que recebem as mercadorias transportadas e em situações de informações bancárias, fiscais e previdenciárias pela legislação.

A Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais trouxe regras e princípios que precisam ser observados pelas empresas que manuseiam esses dados, em todas as etapas da sua prestação de serviços.

Como essas empresas devem se precaver? O que elas devem fazer para estarem em conformidade com a legislação?

As empresas devem buscar assessoria especializada, geralmente, sugerimos jurídica e de gestão de processos com tecnologia embarcada, a fim de que, sejam identificados e realizados os procedimentos de implantação da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais.

O procedimento tem início com o conhecimento e análise da estrutura dos arquivos de dados da empresa, físicos e digitais, com mapeamento e respectiva administração destes dados, incluindo, revisão contratual e a criação de procedimentos internos de implementação das boas práticas, de acordo com as normas estipuladas pela LGPD. Possibilitando, assim, a comprovação de que foram realizados procedimentos, tanto jurídicos como tecnológicos, na coleta, proteção, deleção e descarte de dados pessoais pela empresa. As penalidades e observância do cumprimento da LGPD são diminuídas com a constatação de que a empresa tem um procedimento instituído de proteção dos dados pessoais, quer sejam estes físicos ou digitais.

Quais setores dentro de uma empresa de transporte serão mais impactados e devem ter uma maior preocupação com essa Lei?

Todos os setores das empresas têm acesso a dados pessoais, ou compartilham os dados entre os departamentos. Sendo que, os que mais devem se preocupar são os de Recursos Humanos, Financeiro, e o próprio setor Operacional, que efetiva o transporte das mercadorias junto a profissionais terceirizados, ou faz a contratação de autônomos. As empresas que prestam serviço B2C, em especial, têm sob sua responsabilidade dados do consumidor final, sendo um tema importante nas verificações e implementações do Programa de LGPD.

A LGPD classifica as empresas entre operadoras e controladoras. O que essa divisão significa? E as empresas do TRC, em sua maioria, se classificam em qual categoria?

Uma empresa controladora corresponde a uma pessoa jurídica que coleta dados pessoais e decide sobre a finalidade e tratamento desses dados. Ao passo que, uma empresa operadora realiza o tratamento de dados pessoais, recebendo as regras, instruções e meios a serem utilizados para o tratamento dos dados, ou seja, realiza o tratamento de dados pessoais sob as ordens do Controlador.

Na maior parte dos casos, as empresas exercerão os dois papéis em suas operações, como controladoras de seus empregados e operadoras de seus clientes. Uma empresa unicamente controladora é aquela que não tem clientes pessoas físicas e presta seus serviços unicamente a outras empresas. Assim, as empresas do TRC podem estar em ambas as categorias, dependendo dos clientes que atendem.

Como o empreendedor deve proceder com dados coletados e os contratos firmados antes de agosto de 2020 para se adequar às exigências da legislação? Será preciso um processo retroativo de adequação? Caso sim, a partir de qual data?

A Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais só retroagiria sobre situações em que o direito é sucessivo como, por exemplo, contratos de plano de saúde ou situações de direito que se perpetuem no tempo. Em relação ao contrato em vigor, iniciado antes da vigência da aplicação da lei, é indicada a realização de um aditivo ajustando as cláusulas referente aos dados pessoais recebidos, por exemplo, dados constantes de quem recebe a mercadoria. Essa revisão deve fazer parte da implementação da política de LGPD.

O que um bom termo de consentimento deve ter para atender a Lei e garantir a transparência com os clientes?

A LGPD conceitua "consentimento" como uma manifestação livre, informada e inequívoca pela qual o titular concorda com o tratamento de seus dados pessoais para uma finalidade determinada, a ser fornecido por escrito ou por outro meio que demonstre a manifestação de vontade do titular. A legislação estipula também que cabe ao controlador o ônus da prova de que o consentimento foi obtido em conformidade com a Lei, sendo que as autorizações genéricas para o tratamento de dados pessoais serão consideradas nulas. Assim, um bom termo de consentimento para atender a Lei e garantir a transparência com os clientes, em respeito à LGPD, deve conter, todas estas previsões, de forma clara e específica, que reflitam exatamente os dados que estão sendo coletados, sua finalidade, forma de armazenamento e descarte.

No caso de vazamento de dados de uma companhia, a partir de agosto, quais são as possíveis sanções previstas na LGPD?

As penalidades poderão variar entre advertência, multa simples ou diária e, ainda, suspensão e proibição do tratamento de dados. Essas sanções somente serão aplicadas após procedimento administrativo que possibilite a oportunidade da ampla defesa, de acordo com as peculiaridades do caso concreto e considerados os parâmetros e critérios definidos na Lei e portarias da Autoridade Fiscalizadora, sempre sendo observado o procedimento da empresa no tratamento dos dados pessoais coletados. A demonstração que a empresa possui política de governança de proteção de dados, pode ser considerada como atenuante pela Autoridade Fiscalizadora, que tende a observar o esforço da mesma em reduzir os efeitos de um possível vazamento.

Já tivemos alguns vazamentos de dados por parte das instituições privadas e públicas. Quais são os direitos da empresa ou do cliente, caso tenha seus dados vazados? E que penalidade essas instituições poderão sofrer?

Sim, já tivemos diversos vazamentos recentes. Como por exemplo, o do Detran do Rio Grande do Norte, que acarretou na disponibilização de 70 milhões de dados de motoristas cadastrados com os seus endereços e dados de CNH. Os titulares dos dados vazados têm o direito de pleitear indenização e aplicação das penalidades à instituição, seja ela pública ou privada. No entanto, as penalidades da Lei Geral de Proteção de Dados só serão aplicadas a partir de agosto de 2021. Com a entrada em vigor, tal instituição poderá sofrer desde advertências até multa simples ou diária.

A Lei permite o compartilhamento de dados sem o consentimento em alguns casos. Pode dizer quais são eles? E se algum deles inclui o cadastro de motoristas, usados comumente pelas Gerenciadoras de Riscos?

Os dados pessoais compartilhados têm a dispensa do consentimento nas seguintes hipóteses:

- ✓ Quando os dados forem indispensáveis para o controlador cumprir obrigações legais ou regulatórias;
- ✓ Quando o tratamento compartilhado de dados for necessário para a execução de políticas públicas;
- ✓ Para que os órgãos de pesquisa possam realizar estudos, sempre observando a anonimização de dados pessoais sensíveis;
- ✓ Para o exercício regular de direitos, incluindo contrato e processo judicial, administrativo e arbitral;
- ✓ Em caso de proteção da vida ou segurança física do titular dos dados ou de terceiros;
- ✓ Para tutela de saúde, em procedimentos que devem ser realizados por profissionais ou serviços de saúde/autoridade sanitária;
- ✓ Para garantir que o titular dos dados esteja seguro e prevenido de fraudes, sempre observando o direito à informação e transparência garantido pela Lei (exceto em casos nos quais a proteção dos dados seja fundamental para garantir direitos e liberdades);
- ✓ Para a proteção do crédito, inclusive quanto ao disposto na legislação pertinente.

Tratando-se de banco de dados ("*Score* de Motorista") cujos dados tratados já são públicos, há dispensa do consentimento, mas o direito do titular, perante esses controladores se mantém, tais como acesso a seus dados, correção de dados incompletos, inexatos ou desatualizados; bloqueio ou eliminação de dados desnecessários, excessivos ou tratados em desconformidade com a LGPD.

Qual a mensagem que gostaria de deixar aos nossos leitores?

A LGDP é uma consequência da era da informação, de uma sociedade mundial informatizada e conectada, de modo que sua implementação, além de obrigatória, deve ser vista pelos empreendedores transportadores como uma oportunidade de organização de procedimentos e de modernização. As regras da LGPD devem ser observadas tanto nos arquivos físicos quanto digitais das empresas. As empresas que demonstram, no mercado, que estão se adequando a essas normas são vistas como empresas mais conscientes, organizadas, eficientes e seguras. Por isso, é fundamental a criação e divulgação de uma boa política de governança de proteção de dados, inserindo esses conceitos no dia a dia da equipe, de modo que possa fazer parte da cultura da empresa.

PARCERIA

GRUPO DE NIGRIS: HÁ 56 ANOS COM A MISSÃO DE OFERECER O MELHOR ATENDIMENTO E EXCELÊNCIA TÉCNICA PARA O SEGMENTO DE TRANSPORTE

O Grupo De Nigris se destaca pela excelência nos serviços de vendas e pós-venda

Há 56 anos no mercado de concessionários, o Grupo de Nigris é uma empresa sólida, que trabalha com o setor que movimenta o país. Mais que revender caminhões, vans e ônibus; humanizar a relação com os clientes e manter o alto padrão de seu serviço, tem sido a tônica de trabalho do Grupo.

Muitos foram e são os desafios de uma empresa deste tamanho, com ramificações de setores, mais de 800 funcionários, centenas de clientes atendidos, milhares de veículos comerciais vendidos e inúmeras vidas envolvidas. Somente com uma cultura organizacional bem definida alcançamos bons resultados. "Para nós, nossa visão é amparada pela missão, sem deixar nossos valores de lado", afirma José Luís Bertoco, diretor da De Nigris São Paulo, Guarulhos, Van Center e da Locadora de Veículos, que destaca a tradição e o profissionalismo do Grupo, a *expertise* da equipe, a excelência no atendimento e o respeito aos clientes.

"Nossos resultados estão demonstrados nas conquistas ao longo dos anos, como as reiteradas certificações Ouro no Star Class, programa de qualidade da Mercedes-Benz. Esse reconhecimento é muito gratificante, demonstra a qualidade do nosso trabalho, direcionado pela satisfação e valorização de nossos parceiros e a sustentabilidade dos negócios", ressalta.

Para facilitar o dia a dia das operações das empresas de transporte, a De Nigris coloca à disposição uma equipe técnica altamente treinada para ser cada vez mais assertiva, especializada em veículos comerciais. Além disso, o que há de melhor na

*Este conteúdo foi produzido pela De Nigris, empresa mantenedora do SETCESP

Mercedes-Benz, como o **Novo Actros**, o primeiro caminhão digital do mercado brasileiro, o **Accelo** Automatizado e a versatilidade do **Atego**, e também a **Nova Sprinter**, com inovações em segurança e interatividade.

As **oficinas OAP** (Oficina de Alta Performance) e os serviços personalizados como **a Oficina Dedicada**, montada dentro da empresa do cliente e a **Oficina Volante**, que vai onde o cliente precisa, impactam em menos tempo do veículo parado. Sem contar os benefícios do amplo estoque de peças genuínas, a linha Renov e Alliance Truck Parts a pronta entrega, funilaria completa e a linha de pneus, borracharia e recapadora com selo de qualidade Michelin.

A De Nigris ainda oferece a opção de aluguel de frota com a De Nigris Locadora de Veículos Comerciais, uma modalidade de negócio mais rentável na avaliação custo-benefício, Consórcio e Seguros Mercabenco e Seminovos De Nigris.

A perspectiva para o segundo semestre de 2021 é trabalhar junto aos clientes na programação da compra de veículos para 2022, auxiliando na antecipação às regras da oitava fase do Proconve - Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores, equivalente às normas Euro 6, previstas para entrar em vigor em janeiro de 2023.

"Todo nosso trabalho é voltado para atender esse segmento que ganha em agilidade e eficiência, e assim nós alcançamos mais produtividade e fidelização dos nossos clientes", complementa Bertoco.

Um Grupo completo, tradicional e com a credibilidade Mercedes-Benz que oferece todo suporte necessário.

Para mais informações, acesse o site pelo QR Code ao lado.

+vb

Gestão de benefícios que não geram custos ao RH.
Serviços que agregam à vida e bem-estar do colaborador.

Agora você pode oferecer mais benefícios corporativos, para o bem-estar dos seus colaboradores. Você sabia que como cliente VB, a sua empresa tem acesso ao nosso benefício MAIS VB? Esse benefício engloba diversas vantagens que podem agregar à vida e bem-estar da sua equipe, sem pagar nada a mais por isso.

creditas

Agora ficou ainda mais fácil investir na educação financeira da sua equipe, e consequentemente proporcionar mais qualidade de vida para o colaborador e seus familiares.

Parceria que agrega
Com a Creditas o seu colaborador pode contar com:

- **Antecipação salarial*** de até 40%, sem juros ou despesas para a empresa
- **Empréstimo consignado*** para sair do vermelho e colocar as contas em dia, fugindo dos juros altos dos bancos;
- Acesso à **Creditas Store**, onde é possível comprar cursos, eletrônicos, móveis e muito mais
- Programa de **educação financeira**

*Para acesso ao benefício a empresa está sujeita à análise de crédito.

Além de tudo isso, não esqueça: com o +VB o seu colaborador também conta com descontos em farmácia:

Nossa parceria com o grupo DPSP garante até 25% de desconto em medicamentos para o colaborador e seus dependentes.

Drogaria SãoPaulo
drogarias Pacheco

www.vb.com.br
11 3004 4210 CAPITAIS E REGIÕES METROPOLITANAS
0800 725 4210 DEMAIS LOCALIDADES

UMA EMPRESA DO GRUPO FLEETCOR vb

LGPD

O que isso muda na sua transportadora?

OS IMPACTOS DA LGPD PARA SUA EMPRESA

A partir de agosto deste ano, organizações que descumprirem a legislação vão receber punições e multas

Você já deve ter ouvido falar que os "dados são o novo petróleo". Essa expressão tem sido bastante usada no mundo dos negócios, para defender a ideia de que os dados são tão valiosos, quanto a maior fonte de energia do mundo. Isso porque, na teoria, quem souber fazer bom uso deles e aproveitar todo seu potencial, tem muito a ganhar.

Em tempos de economia 4.0 e de globalização, no qual assistimos a um avanço exponencial das tecnologias combinadas, que estão impondo uma 'Nova Era nas transações comerciais', os negócios são decididos no tráfego de informações. Nos quais, cada vez mais, o papel do cadastro de pessoas vai se tornando essencial para a realização de operações de mercado.

Só a nível de comparação, enquanto as especulações apontam que o petróleo tende a diminuir, os dados só tendem a aumentar.

E muito por conta da utilização indiscriminada desses cadastros, surgiu a necessidade de proteger a informação como bem jurídico.

Neste sentido, aqui no Brasil a legislação ganhou novos contornos com a **LGPD - Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais** Nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Desde 2020 está em vigor, mas as **penalidades da Lei** passarão a valer, agora, **em agosto de 2021**.

E esse é o ponto de atenção para que as empresas se adequem à nova regulamentação, pois a mesma estabelece critérios, condições e penalidades para aqueles que a infringirem.

Só que toda vez que uma nova regra é estabelecida com aplicação de sanções, surgem muitas dúvidas: – A*final o que vai mudar? Como preciso adequar a minha empresa? O que isso impacta no meu negócio?*

Antes de esclarecer as perguntas acima, já vamos explicar o que são dados pessoais e o que é o tratamento de dados, para que fique claro, o que é importante de fato:

Dados pessoais são definidos pela LGPD como a informação relacionada a uma pessoa natural identificada ou identificável. Além das informações básicas relativas ao nome, número de inscrição no Registro Geral (RG) ou no Cadastro Nacional de Pessoas Físicas (CPF) e endereço residencial, são também considerados dados pessoais e outras informações que permitam a identificação de um indivíduo. Alguns deles são classificados como **dados sensíveis** como: a orientação sexual, a filiação político-partidária, o histórico médico e também, aqueles referentes aos aspectos biométricos do indivíduo.

Já o **tratamento de dados pessoais** é toda operação realizada com os dados das pessoas, desde a coleta, a recepção, a classificação dessas informações, até a utilização delas e também a reprodução, a transmissão, a distribuição e todo o processamento de arquivamento, eliminação, controle da informação e atualização ou extração desses dados.

Agora, sabendo disso, vamos às demais explicações. Em primeiro lugar, a coisa mais importante para as empresas é que exista uma conscientização, de que todos aqueles que lidam com dados pessoais na companhia, inclusive, nas pequenas e médias empresas, precisam se ajustar às disposições de todos os processos da nova Lei. As regras da LGPD devem ser observadas tanto nos arquivos físicos quanto digitais das empresas.

As falhas de segurança com relação aos dados podem variar entre advertências e multas em caso de descumprimento da LGPD. A nível de conhecimento, o valor máximo da multa pode chegar **R$50 milhões**.

E quem aplicará essas punições? O órgão responsável por fiscalizar e multar, em caso de descumprimento da LGPD é a **ANDP - Autoridade Nacional de Proteção de Dados**, criada em 2019, com o objetivo de regulamentar e fiscalizar a nova Lei. Ela também é responsável por orientar pessoas e empresas sobre a aplicação da LGPD.

"Qualquer tratamento inadequado ou violação dos dados pessoais realizados a partir da instituição da ANPD e dos prazos indicados na LGPD pode vir a ser responsabilizado, nos termos da Lei", afirma a Autoridade.

Especialista jurídico no assunto, o consultor e advogado Rodrigo de Natale, esclarece que, grandes tomadores de serviço de empresas de transporte, armazenagem e logística precisam estar preocupados com o tratamento de informações cadastrais. "As novas regras da LGPD impactam as relações, deixando exposto todo aquele que desconhece ou ignora a Lei", destaca ele.

Em caso de vazamento de dados, a ANDP responsabilizará a companhia. Só que, as medidas protetivas previamente estabelecidas servirão para demonstrar a boa-fé da organização, o que será levado em conta na fixação do valor da multa. Ou seja, a ANPD avaliará todo esforço das empresas na tentativa de se adequar às regras.

Logo, um segundo passo para as empresas é realizar um mapeamento dos dados pessoais que elas possuem, para verificar a utilidade de mantê-los armazenados em seu banco de dados e fazer o descarte do que não for fundamental.

Durante essa revisão nos procedimentos é preciso avaliar no dia a dia, como os setores da organização estão lidando com os dados pessoais e o nível de proteção que eles estão recebendo. Procedimentos simples devem ser tomados, como por exemplo, checar se a empresa possui sistemas de segurança da informação razoáveis como antivírus ou acessos à cadastros por meio de senhas e etc.

No entanto, dependendo da quantidade de dados com que a organização lida, ela necessitará procurar por profissionais especialistas, que possam internalizar na empresa o cuidado certo para cada dado coletado, e ainda, apresentar a maneira correta de como ele deva ser descartado, se não for mais necessário o seu uso.

Entre os gestores, em atenção a essa nova demanda, surge como protagonista a figura do **DPO (*Data Protection Officer*)** que é o profissional designado para cuidar das questões referentes à proteção de dados em uma companhia. Geralmente, essa pessoa é que fica encarregada de administrar todo o fluxo de informações. Entretanto, mesmo que ele seja o personagem central no cumprimento deste papel, destaca-se que todos na empresa devem estar por dentro do cuidado que qualquer operação com informações pessoais envolve.

E quem fica sujeito à lei? Todas pessoas físicas quanto jurídicas que estão no Brasil. Outro ponto de atenção é que as empresas estão relacionando a Lei apenas aos dados de pessoas físicas. Isso é um erro que pode trazer prejuízo no futuro. Não se deve esquecer que o cuidado também envolve as informações coletadas de empresas ou organizações.

Quem atua no B2B (*business-to-business*) e presta serviço para outras empresas – dinâmica bastante comum no setor do transporte rodoviário de cargas – deve estar atento ao incluir em sua base de dados informações de seus clientes, por mais básicas que sejam, como: razão social, CNPJ, e-mail, endereço e telefones.

Agora que sei o cuidado que é preciso ter com os dados em minha empresa, ***posso seguir tranquilamente alimentando meus cadastros com novas informações, como costuma ser feito****? – Sim e* ***não***. Veja bem, além dessa proteção com todos dados mantidos pela companhia é importante observar a necessidade de deixar seus clientes e fornecedores a par de todas as movimentações com seus cadastros, além de solicitar a autorização para a coleta dos mesmos.

A base legal para que as empresas possam colher e tratar dados pessoais de usuários é fazer uso do **consentimento explícito do indivíduo**. Isso significa que qualquer transação com o compartilhamento desses dados, deve ter o consentimento do titular ("o dono" dos dados pessoais, a quem eles se referem). O titular deve ser informado de uma forma clara e transparente sobre como os dados serão utilizados. O **consentimento** deve ser obtido por escrito ou por alguma forma que demonstre a vontade individual do titular.

Só que a qualquer momento, esse consentimento pode ser revogado mediante a manifestação expressa do titular, de forma gratuita e facilitada, de acordo com o que é estabelecido pela LGPD.

Então, algumas iniciativas já podem ser tomadas pelas empresas em relação aos cadastros como, por exemplo: a inserção de um espaço no formulário de cadastramento, em que o titular autoriza que os seus dados possam compor tal cadastro, e que se houver alterações nos dados futuramente, o cadastrado é que tem a atribuição de informar. Além disso, deve estar evidente para o titular no formulário, qual é o objetivo do cadastro e se ele o autoriza a torná-lo público.

Estas informações podem constar no contrato de prestação de serviços, no qual o cliente já autoriza a catalogação dos seus dados.

A LGPD prevê uma ampla gama de direitos dos titulares de dados, dentre eles , aquele no qual é possível solicitar a portabilidade, inclusive, prevendo o bloqueio ou eliminação, assim como a **anonimização** da informação. Para ficar claro, o dado **anonimizado** é aquele "que não possa ser identificado, considerando a utilização de meios técnicos razoáveis e disponíveis na ocasião de seu tratamento", Artigo 5º, III, da LGPD.

Apesar disso, há exceções, quanto a necessidade de consentimento, para obtenção de informações pelo Estado, que tem como finalidade a segurança pública e as atividades que necessariamente gerem dados relativos à saúde.

Também a LGPD traz outro aspecto na coleta e uso de informações pessoais, com a criação dos chamados agentes responsáveis pelo tratamento das informações. São eles: o **controlador** e o **operador de dados**.

Mas qual relação do operador e do controlador com o cadastro de informações? A Lei define essa relação no Artigo 5º. O texto estabelece o controlador como uma pessoa física ou jurídica, ou seja, pode ser companhia de direito público (governo) ou privado (empresa), a quem compete às decisões referentes ao tratamento de dados pessoais. Já o operador também pode ser uma pessoa natural ou jurídica, de direito público ou privado, mas com uma diferença: ele realiza o tratamento de dados pessoais em nome do controlador. Dinâmica comum entre prestadoras de serviços de Call Center, por exemplo.

Esses termos da LGPD são algo que só existem no Brasil? Nem de longe. No Mundo 143 países possuem leis de proteção de dados pessoais. Na Europa, impera a GDPR (Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados) que é a Lei por lá, que regula o direito à privacidade e proteção de dados pessoais para o cidadão europeu. A LGPD tem muita semelhança com a GDPR, porque foi inspirada nesse modelo, embora, a nova lei brasileira seja mais abrangente.

Ainda que pareça tudo muito complicado, os especialistas são unânimes em afirmar que a LGPD veio para melhorar a privacidade de todos. "O tratamento dos dados protege os cidadãos e faz respeitar seus direitos e vontades" garante Natale.

Quanto antes as empresas buscarem conformidade com a legislação melhor é, não somente porque poderá ser impactada financeiramente, mas, também, porque uma empresa que está de acordo com a Lei é vista de forma positiva perante a sociedade, agregando valor ao negócio.

Caso sua transportadora ainda não tenha iniciado processo de adequação a LGPD, é preciso ficar atento às novas regras e seguir as boas práticas homologadas pela ANPD.

Para mais informações entre em contato:

+55 (11) 2632-1005 ou (11) 2632-1038

juridico@setcesp.org.br

FARMACÊUTICOS

PODE FICAR MAIS CARO

RDC 430 publicada pela Anvisa traz várias determinações, que dificultam a operação de transporte de produtos fármacos

Muito antes de entrar em vigor, a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 430 já estava sendo acompanhada de perto pelos transportadores do segmento de produtos farmacêuticos. A Resolução publicada pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), passou a vigorar no dia 16 de março de 2021, e estabelece novas condições para a distribuição, armazenagem e transporte de medicamentos.

Desde então, o objetivo principal da Diretoria desta Especialidade no SETCESP, está voltada a conseguir alguns ajustes no texto base da Resolução, antes que o prazo final para a adequação e aplicação da Norma, que é em março de 2022, se encerre.

Segundo, Gylson Ribeiro, que está à frente da diretoria, as definições impostas que mais complicam a operação de transporte são aquelas relacionadas ao monitoramento de temperatura e umidade do medicamento, que necessitam da utilização de instrumentos calibrados e aplicação dos sistemas passivos ou ativos de controle. Para ele, o atendimento a tais definições possui um alto nível de investimento.

Por esse motivo, a RDC 430 tem se tornado pauta recorrente nas reuniões de diretoria, inclusive, foi o ponto central das últimas ocorridas em 10 de junho e em 8 de julho, ambas via videoconferência, envolvendo participantes que contribuíram no debate com sugestões de mudanças na Resolução. "A grande dificuldade que a RDC 430 nos traz é a inviabilidade econômica. Acredito que se ela não for modificada, será muito difícil manter esse mercado ativo", compartilhou ele.

À vista das adequações necessárias para a conformidade com a nova Resolução, algumas transportadoras analisaram a preparação operacional necessária para atender as exigências e se depararam com um alto grau de complexidade.

Uma das participantes da reunião, Ana Paula Ferreira, que trabalha no setor regulatório da Patrus Transportes, também concorda que as novas determinações tornarão a operação economicamente

inviável. "As empresas começaram a questionar até que ponto vai dar para atender o segmento farmacêutico com todas as adaptações necessárias. Hoje, a visão que temos sobre a RDC 430 é de que, é preciso fazer um investimento muito além do que estava em nosso planejamento", compartilhou ela.

"São diferentes produtos levados por uma transportadora. Não vai uma única caixinha dentro de um baú de caminhão. Tem que compartilhar o espaço para o frete ser viável. Se não for assim, teremos que operar com entregas exclusivas e o custo giraria em função disso", explicou Ribeiro.

Outros participantes revelaram também uma certa ansiedade por parte de seus clientes em saber como as transportadoras estão lidando com adequações de climatização dos veículos. Por isso, até sugeriram um único estudo de meteorologia de rotas oficializado pela Anvisa.

"Eles estão apreensivos e querem saber como está o cronograma de adaptação e também as situações das rotas. Só que estamos em um país de dimensão continental e com variação regional de temperaturas", argumentou Julimar de Oliveira da EB Trans.

Durante a reunião, Ribeiro falou dos esforços que estão sendo somados entre as entidades do setor de transporte rodoviário de cargas e as organizações que representam a cadeia produtiva de abastecimento da indústria farmacêutica. Entre as entidades envolvidas no desenvolvimento de uma nova redação, que modifica em parte a RDC 430 estão: a Abrafarma (Associação Brasileira Redes Farmácias Drogaria), a Abafarma (Associação Brasileira do Atacado Farmacêutico), Abradilan (Associação Brasileira de Distribuição e Logística de Produtos Farmacêuticos), a ABOL (Associação Brasileira de Operadores Logísticos), o Sindusfarma (Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos) e a NTC&Logística (Associação Nacional de Transporte e Logística), além do SETCESP.

"Todas essas entidades afetadas pela norma, são responsáveis para que produtos vitais à saúde humana cheguem com qualidade ao consumidor. As instituições com uma argumentação factível, possivelmente motivará a Anvisa a repensar o texto base. A previsão é que ainda em agosto, já tenhamos algo consolidado, com as sugestões para apresentarmos à Agência".

Ribeiro acredita que parte da Resolução pode ser redigida de outra maneira, porque como está no texto, fica difícil até para a fiscalização aplicar. Disse também, que os principais artigos alvos de mudança vão do 63 ao 74, que dizem respeito ao transporte de medicamentos. "São exigências que demonstram um desconhecimento sobre como é o trabalho na operação de entrega fracionada, e cabe a gente esclarecer".

Em termos econômicos, de acordo com dados da Câmara Técnica de Carga Fracionada da NTC&Logística, o setor de transportes de medicamentos precisaria de um montante em torno de 6 bilhões de reais em investimento, sendo 60% para climatizar os pontos de armazenagem em trânsito e 40% para climatizar a frota e atender as exigências da Resolução. Somados a este investimento, o setor terá também o custo de energia elétrica, combustível e manutenção de equipamentos e sistemas que ultrapassariam 1 bilhão de reais ao ano.

"Ninguém está querendo trabalhar sem qualidade, principalmente, quando se lida com insumos essenciais à saúde. Mas não é possível trabalharmos sem viabilidade econômica. Posso dizer que se não for viável, ninguém vai querer transportar. Então, o remédio não vai chegar ao paciente que necessita dele. O equilíbrio é essencial para tudo", finaliza Ribeiro.

Fique atento ao calendário de reuniões de Diretorias de Especialidades. Acesse pelo QR Code

Participe das reuniões da especialidade de Farmacêuticos no SETCESP, com o diretor Gylson Ribeiro.

A INOVAÇÃO NA ESTRADA

Governo Federal cria Política de Modernização da Infraestrutura de Transporte Rodoviário e institui o Programa Inov@BR

Prevendo estratégias para elevar o nível de segurança e fluidez das rodovias federais, o Ministério da Infraestrutura (Minfra) assinou uma Portaria, publicada em 30 de abril no Diário Oficial da União, que coloca em ação o principal instrumento do Decreto nº 10.648/2021, que instituiu a Política de Modernização da Infraestrutura Federal de Transporte Rodoviário, e que cria o Programa Inov@BR.

Segundo o Minfra, "estima-se que a política tenha potencial de investimento acima de R$10 bilhões em rodovias concedidas. E, nos trechos sob gestão pública, dependerá para sua realização apenas dos recursos orçamentários já regularmente previstos".

O programa pretende trazer a modernização junto com o incentivo para uso da TAG dos pedágios e técnicas sustentáveis para melhorar a qualidade do meio ambiente. Além disso, quer aprimorar a pesagem veicular e a integração do DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes) com a ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres).

O Inov@BR tem três pilares, ou eixos, bem definidos nos quais serão realizadas ações estratégicas, são eles: tecnologia, segurança e fluidez.

No eixo que trata de "tecnologia", a nova política busca elevar as soluções aplicadas tanto na infraestrutura, quanto na prestação de serviços aos usuários. Desde o incentivo para um monitoramento contínuo até os serviços de conectividade.

Já o eixo "fluidez", relaciona-se com a facilidade de deslocamento e acesso aos locais desejados, e envolve iniciativas e melhorias na via, com o objetivo de aprimorar o nível de serviço nas rodovias, a eficiência logística e o conforto no tráfego.

Para esses pilares estão previstos investimentos na cobertura por *wi-fi* e de celular nas rodovias, além disso a implantação de *free flow* — sistema de pedágios sem cancelas que realiza uma cobrança proporcional à quilometragem percorrida. Neste sistema a detecção de cada veículo é feita mediante a Identificação por Radiofrequência (RFID) ou por câmera de Reconhecimento Óptico de Caracteres (OCR).

Aliás, uma das reclamações mais comuns entre os motoristas, não somente os de transportes de cargas, é justamente a falta de cobertura de internet na malha rodoviária brasileira. Inclusive, a ampliação dessa cobertura é uma das contrapartidas de investimento no leilão da 5G, que as vencedoras da licitação deverão prestar, conforme informações do Governo Federal.

Tayguara Helou, presidente do Conselho Superior e de Administração do SETCESP, lembra que a falta de sinal nas estradas é um "gargalo" que dificulta o avanço do setor e impede a utilização de inovações já existentes. "Por exemplo, temos que imprimir os documentos auxiliares da nota fiscal eletrônica e do conhecimento de transporte.

São documentos digitais, mas como há postos de fiscalização nas estradas em que não há sinal de celular, o motorista tem de levar cópias físicas na viagem", comenta.

Já se tratando do eixo "segurança viária", o Inov@BR quer diminuir os acidentes de trânsito com métodos, ações e normas para a circulação segura de pessoas e veículos em rodovias, que visam à prevenção de acidentes, como a implantação de áreas de contenção em trechos da rodovia, destinadas a auxiliar a frenagem de veículos desgovernados.

De acordo com o Painel de Acidentes Rodoviários, elaborado pela CNT (Confederação Nacional do Transporte), que utiliza dados da PRF (Polícia Rodoviária Federal), entre 2010 e 2020, foram registrados mais de 1,4 milhão de acidentes nas rodovias federais no país.

Ainda em relatório, a CNT apontou que o total investido pelo Governo Federal no ano passado, em rodovias, foi de R$ 6,74 bilhões - valor que, descontada a inflação, é 31,7% menor do que o que se investia apenas em manutenção em 2010 (R$ 9,87 bilhões).

No início do mês de julho, o Minfra divulgou um balanço das ações realizadas no primeiro semestre deste ano, informando que foram feitas 51 entregas de infraestrutura de transportes e investidos mais de R$ 3 bilhões em novos empreendimentos e na retomada de obras. Na ocasião, o ministro Tarcísio Freitas disse que para 2021 espera a realização de leilões e editais de 24 ativos que devem gerar R$ 43 bilhões em investimentos.

Imagem - Governo Federal

Sicredi & SETCESP

Economia para sua empresa

O Sicredi é uma instituição financeira cooperativa comprometida com o crescimento dos seus associados e com o desenvolvimento das regiões onde atua. O modelo de gestão do Sicredi valoriza a participação dos mais de **5 milhões** de associados, os quais exercem papel de donos do negócio. Com presença nacional, o Sicredi está em **24 estados** e no Distrito Federal, com mais de **2.000 agências** e oferece mais de **300 produtos e serviços** financeiros.

Agora com a parceria com o SETCESP, o Sicredi oferece um pacote exclusivo de produtos e serviços com taxas especiais para os associados SETCESP.

Conte com nossas soluções.
A gente pode fazer mais por sua empresa.

máquina de cartão
cartão empresarial
antecipação de recebíveis
conta corrente
emissão de boletos
seguros
financiamentos
E muito mais!

Abra a sua conta com a gente.
Rua Orlando Monteiro, 21 Térreo – Vila Maria. São Paulo – SP
(11) 3137-0800

/sicredivaledopiquiri @sicredivaledopiquiri

**consultar condições da parceria entre Sicredi e SETCESP*

SETCESP Sicredi

UM PLANO AUDACIOSO

Secretaria de Logística e Transporte do Estado de São Paulo lança o PAM-TL: Plano de Ação de Transporte e Logística para a Macrometrópole Paulista

Em busca de uma solução integrada para as questões críticas de transporte e logística, tanto de cargas quanto de passageiros, na Macrometrópole Paulista (MMP), o Governo do Estado por meio da Secretaria de Logística e Transporte (STL) lançou o **PAM-TL (Plano de Ação de Transporte e Logística para a Macrometrópole Paulista)**.

O plano contém propostas para o transporte de cargas e passageiros, que devem envolver a capital e quatro outras regiões metropolitanas: Campinas, Sorocaba, Baixada Santista e São José dos Campos.

A intenção do plano, uma iniciativa do Governo do Estado, através da SLT, sob a coordenação técnica do Consórcio PRO-TL é propiciar o aumento da eficiência socioeconômica e ambiental da ação governamental no transporte e na logística com a racionalização do uso dos recursos públicos.

Durante o lançamento, feito no dia 08 de julho, o secretário de Logística e Transporte de São Paulo, João Octaviano Machado Neto, apresentou a proposta. "É um plano que mexe com a infraestrutura de várias regiões e tem algumas metas desafiadoras, por envolver articulações com diferentes setores: hidroviário, ferroviário e rodoviário".

Para ele, o projeto apresentado traz ações de imediato e também de longo prazo. "As questões das cargas nas regiões metropolitanas da Macrometrópole não podem esperar, porque isso seria correr o risco de termos um travamento culminando em um eminente desabastecimento", comentou.

Já pensando no que está por vir, o secretário destacou que o País carece de mais planejamento futuro. "Hoje no Brasil não temos um portfólio de projetos como este. O que vamos fazer agora é colocar em prática um plano de zoneamento do Porto de Santos, olhando para ele, não como está atualmente, e sim, pensando na operação do Porto daqui a 15 anos. O grande mérito do PAM-TL é a importância de ter uma discussão abrangente, para que possamos ter no futuro uma estrutura mais qualificada", resumiu.

Fernando Zingler, diretor executivo do IPTC (Instituto Paulista do Transporte de Carga), contou que durante a realização dos estudos, o consórcio se reuniu com empresários do setor com apoio do SETCESP, e chegou a solicitar algumas informações sobre o setor de transporte rodoviário de cargas para traçar as estratégias inseridas no PAM-TL, mas que nem todos os pontos observados na época foram considerados no plano apresentado.

De acordo com o presidente do Conselho Superior e de Administração do SETCESP, Tayguara Helou, no projeto ainda falta compreender alguns aspectos das diferentes regiões. "É preciso entender as características e a dinâmica da logística regional e nacional, pois o País tem dimensões continentais e a logística deve ser pensada como um todo", disse.

Concordando com Helou, o diretor do instituto acrescenta "que falta detalhar certos pontos, embora em outros haja muito alinhamento com aquilo que se deseja para o setor. A integração entre os modais e a viabilização de entregas noturnas fazem parte também das nossas bandeiras", apontou Zingler.

O PAM-TL prevê algumas ações que impactam o TRC como interligação de ferrovia com rodovias, a implantação de mini terminais de cargas, a extensão dos horários de entrega para ocupar a malha viária quando esta está mais ociosa, para que também possam ser realizadas no período da noite e a duplicação de rodovias.

"O deslocamento de parte do fluxo de carga para o período noturno levará a melhorias de velocidade, redução das filas para carga e descarga e redução de congestionamento. E pode resultar em um abatimento da ordem de 70% para cada tipo de emissão (inclusive CO2) em relação ao que essa parcela geraria se circulasse no período diurno", diz parte do relatório do PAM-TL.

Além disso, o documento reúne propostas para a reestruturação do transporte entre os mais de 180 municípios que compõem a Macrometrópole, com um anel ferroviário, novos sistemas de trens de cargas e sua integração com o sistema de transporte rodoviário na região.

"Este é um plano audacioso e estratégico para direcionar investimentos nos próximos anos. Acredito que é preciso pensar nas metrópoles mais conectadas, isto é, sem gargalos, caso contrário uma acaba ocupando o espaço da outra e começa a ocorrer a migração de fábricas e pessoas, por conta dos problemas relacionados ao deslocamento", diz Zingler.

No entanto, ele avalia que para trazer um real ganho em mobilidade o projeto precisa minimizar os problemas relativos ao trânsito como os congestionamentos, e ao mesmo tempo, priorizar o abastecimento.

O SETCESP segue acompanhando junto a STL a evolução do estudo e as futuras implementações do PAM-TL.

OPINIÃO

O TRANSPORTE DE CARGA EM VEÍCULOS PARTICULARES

por *Adauto Bentivegna Filho*

O transporte de mercadorias em veículo particulares vem ganhando grande adesão neste tipo de prestação de serviços.

Para se fazer o transporte rodoviário de cargas em território brasileiro, a transportadora precisa estar cadastrada junto à ANTT (Agência Nacional de Transporte Terrestre) e possuir o RNTRC (Registro Nacional de Transporte Rodoviário de Carga). Além disso, precisa ter ao menos um veículo de carga na categoria "aluguel", ou seja, que possua placa na cor vermelha, o que significa que se trata de veículo automotor que é utilizado em atividade comercial.

A legislação permite que o motorista autônomo, no caso, pessoa física, também possa exercer a atividade comercial de transporte rodoviário de cargas a terceiros, desde que cadastrado como tal na Agência e também possua até três veículos cadastrados no mesmo órgão com utilização de placas vermelhas, vide artigo 6º, I, "e" da Resolução ANTT nº 4.799/2015.

Quem transporta mercadorias por veículo particular, só pode fazer isso caso se trate de mercadorias próprias, caso contrário, corre o risco de sofrer multa de R$1.500,00 da ANTT.

Entretanto, com a era digital, as empresas de aplicativos têm participado do mercado de transporte rodoviário de cargas cadastrando veículos de passeios e intermediando clientes que necessitem desta atividade comercial através de plataformas digitais.

Fenômeno parecido vimos surgir recentemente na área de transporte de passageiros, com o Uber, 99, Cabify e etc. E esta tendência se espalha por outros ramos de atividades, como a medicina, a advocacia, mercado financeiro, entre outros. Embora de

*Adauto Bentivegna Filho é assessor jurídico do SETCESP e diretor da CATC – Câmara de Arbitragem do Transporte de Carga.

www.vipal.com

VIPAL® REDE AUTORIZADA

Patrus TRANSPORTES

REDUÇÃO DE CUSTOS COM PNEUS?

segue a **líder**.

"Reformando com a Vipal conseguimos um excelente percentual de **18% na redução de custos com pneus** [...] e a nossa meta é reduzir mais 10%."

Carlos Rodrigo
[Analista de Frotas da Patrus - Contagem/MG]

Fale conosco no whatsapp

(51) 99949 8361

forma incipiente nessas outras atividades comerciais citadas, é certo que tais empresas digitais vêm ganhando fatia importante do mercado em que atuam, e tudo indica que é um caminho sem volta.

Tal fenômeno não nasceu na pandemia mundial de Covid-19, mas nesse período teve um exponencial crescimento em face do aumento do desemprego, e, ainda que, haja uma diminuição na crise sanitária, o que é desejado por todos, tudo leva crer que isso não atingirá significativamente essa tendência.

Isso significa que estamos diante de uma nova era econômica disruptiva da forma de produzir bens e prestar serviços? A resposta é sim! Embora isso implique em termos que rever não só nossos conceitos e formas de produtividade — em sentido amplo, mas também os conceitos de mão de obra, de empregado, de empregador, de tributação, de comercialização e etc. Enfim, estes tempos estão a exigir a necessidade de um estudo sobre uma reformulação sociológica, que atualize as novos modelos de relações humanas e institucionais.

Essa nova Era impõe a revisão de todas as normas que regem as atividades econômicas, sendo no caso do setor de transporte, a necessidade de se retomar o debate no legislativo sobre Marco Regulatório do TRC, mas atualizando-o com as novas formas de produção e comercialização deste tipo de prestação de serviço, ou seja, agora vinculado à aplicativos (plataformas digitais).

Nesse novo formato dos negócios, a regra será a intermediação e o controle da gestão de logística com o cadastramento de pessoas que possuam veículos de qualquer tipo, desde que tais veículos tenham condições de transportar mercadorias, sem serem, necessariamente, caminhões. Por isso, é interessante que se aplique esse novo formato nas distâncias de até 200 quilômetros. Uma nova forma de relação e remuneração desses profissionais também se fará necessária, sendo que nesses casos haveria uma relação de trabalho e não de emprego (não submetido à CLT - Consolidação das Leis do Trabalho), cujos veículos dos mesmos possuiriam isenção ou isonomia como os táxis, ou seja, com isenção de IPVA e ICMS. E sua remuneração deveria seguir a oferta e a procura, mas tendo um valor mínimo, que remunere a depreciação do veículo e o custo de manutenção e abastecimento. No campo tributário, a contribuição ficaria restrita ao valor da intermediação, ou seja, do custo acertado com o cliente que acessou o aplicativo, só tarifando a parte que entrou no caixa da plataforma eletrônica, excluída a parte que se pagou ao intermediado. E este seria tributado como um Microempreendedor Individual (MEI). O que seria uma forma mais justa de se ter isonomia em relação às empresas que já estão no mercado, sendo que o Marco Regulatório iria prever uma forma de transição ao novo modelo.

No entanto, por hora, vamos continuar vivendo com dois sistemas, o que traz riscos comerciais para quem opera na forma da atual legislação (concorrência desleal) e, riscos jurídicos (leia-se multas, ações judiciais e etc.) para quem já atua na forma de plataformas logísticas. E é assim desde a Revolução Industrial e, talvez, até antes, e continuará a ser deste modo. E isso é bom para a humanidade.

O desafio é o de criar condições para que esses novos tempos sejam promotores do progresso e da Justiça Social. Vamos trabalhar para isso!

Omnicarga

Omnilink
Mais integrado, conectado e seguro.

SUA CARGA SEMPRE RASTREADA

ISCAS ELETRÔNICAS PERSONALIZADAS E SEGURAS

Omnicarga é a solução de iscas eletrônicas da Omnilink. Pequenas e discretas, são ideais para o rastreamento de cargas, reforçando o gerenciamento de risco no transporte.

A Omnicarga opera com comunicação GPRS/GSM e com localização via GPS + LBS e Rádio Frequência. **Os dispositivos ainda podem ser adquiridos nas versões retornável ou descartável** e contam com ampla flexibilidade de aplicação.

As duas versões podem ser alocadas em diversos tipos de cargas ou embalagens, **podendo ainda ser customizadas de maneira exclusiva para a sua operação.**

Você sempre pode contar com a Omnilink.

4003 6754
contatocomercial.omnilink@omnilink.com.br
/omnilinktecnologia /omnilinktecnologia /company/omnilinkbr

FIQUE ATENTO AOS INDICADORES OPERACIONAIS QUE PODEM GERAR CUSTOS

*por Raquel Serini**

Chamamos de indicadores operacionais os índices que servem como parâmetro e que são ligados aos processos funcionais da empresa. No caso das transportadoras, costumam envolver colaboradores de todos os níveis da companhia, engajando cada indivíduo, que pode contribuir com os objetivos da organização.

Isso implica dizer que todos na sua empresa podem 'ter' um indicador para medir o desempenho. Se o seu objetivo é reduzir despesas, até o zelador pode ter um indicador operacional relacionado à redução da conta de luz, por exemplo.

Portanto, áreas alinhadas e indicadores que meçam seu desempenho propiciam oportunidades, tanto de melhoria de processos quanto de novos negócios. Afinal, ao analisar os indicadores, fatalmente será lançado um olhar sobre os pontos da empresa que são impactados por ele. A seguir citaremos alguns deles:

Custo operacional total

Esse indicador logístico aponta o custo total da transportadora com o transporte de cargas. Essas variações são periódicas e essenciais para o bom andamento dos negócios e dependem também da jornada do motorista.

Mas como é possível quantificar a produção dos veículos utilizados e dos processos de coleta, transferência e entrega da carga? Para responder a esta questão, minimamente devemos considerar:

Para atender aos níveis de produção e composição tarifária básica devemos apurar todos os custos fixos mensais e custos variáveis incorporados ao veículo, despesas administrativas e de terminais, além do custo com o risco envolvido na operação.

Tempo e velocidade em trânsito

Esse indicador mostra, neste caso, o tempo total que os veículos rodam com as mercadorias, ou seja, o tempo desde a saída do armazém até a entrega. Com ele, é possível analisar melhores rotas para evitar riscos como: acidentes, roubos ou trânsito em excesso.

Já quanto maior a velocidade média, maior a quilometragem rodada por mês. A ideia não é aumentar a velocidade média do veículo, mas reduzir perdas de tempo em aclives e condições difíceis de transporte.

Pode-se aumentar a velocidade média por meio de veículos com maior relação potência/peso, motores turboalimentados e com *intercooler* e, além disso, investir em treinamento de capacitação dos motoristas com direção econômica e defensiva.

Tempo de carga e descarga

Saber essas informações pode auxiliar a transportadora na hora de deixar seu trabalho mais eficiente. A otimização do tempo pode trazer resultados mais satisfatórios para a empresa, já que os veículos permanecem parados durante o seu carregamento, operação que precede o início da viagem, e isso é inevitável. E chegando ao destino, permanecem novamente imobilizados durante o descarregamento.

Essas paradas são necessárias e fazem parte do ciclo operacional. São denominadas de "horas ociosas", pois impedem a movimentação do veículo, onerando sobremaneira os custos do transporte.

Recomenda-se que os tempos de carga e descarga sejam fielmente anotados, devido sua importância para controle da produtividade. Um dos fatores que reduz significativamente o rendimento da frota é a espera nas operações de carregamento e descarregamento junto aos clientes.

Nesses casos, a Lei Nº 13.103, de março de 2015, conhecida como Lei do Motorista, recomenda que o prazo máximo para carga e descarga do veículo de transporte rodoviário de cargas seja de até 5h, contadas a partir da chegada do veículo ao endereço de destino. Para o tempo excedente aplica-se a cobrança de **R$ 1,86** por tonelada/hora, lembrando que esse valor é reajustado anualmente pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor).

**Raquel Serini é Economista do IPTC.*

Índice de aproveitamento

Quanto maior a utilização de horas para operação do veículo, menos tempo ocioso e menor ainda serão os custos por viagem. Entretanto, não basta colocar o veículo em movimento o tempo todo para aproveitar o maior número possível de horas, se esse veículo trafegar com volume de carga abaixo da sua capacidade.
Para maximizar sua produtividade, um conjunto de cavalo mecânico mais carreta, com capacidade para transportar 27 toneladas em cada viagem, deve remunerar os custos nessa mesma proporção. Ou seja, embora em sua capacidade completa, o que precisa ser considerado, em termos de custos, é o montante remunerado pelo tomador do serviço. Além disso, ao se medir o índice de aproveitamento a empresa também terá que avaliar esse indicador considerando uma distância percorrida. De fato, a principal ponderação de custo é a distância.

Assim, para acompanhamento da ociosidade da frota é necessário:

1. Medir o efetivo peso remunerado de cada viagem em relação à capacidade total do veículo.
2. Ponderar o peso aproveitado pela distância percorrida.

É muito importante conhecer este índice para minimizar o custo por unidade produzida. O custo operacional por tonelada transportada será, tanto maior quanto menor for o índice de aproveitamento (IA).

Veja o exemplo ilustrado no final desta página.

Portanto, para dominar o mercado atual é necessário que as empresas mudem suas estratégias de negócios e, para isso, é fundamental que elas conheçam plenamente o ciclo de suas atividades e todos os indicadores capazes de impactar, não só o rendimento das operações, mas também a saúde financeira de sua atividade fim. Por isso, apurar os custos corretamente é questão central para esta realidade em que vivemos.

IA% = (TONELADA REAL / TONELADA NOMINAL) x 100

IA% = (23 toneladas / 27 toneladas) x 100

IA% = 85,1%

Esta é a relação entre a capacidade em toneladas efetivamente transportada e a tonelagem oferecida pelo veículo

Há mais de 35 anos no mercado, o **Grupo Apisul** trabalha com **seguros exclusivos** e **personalizáveis** para cada demanda. Com uma equipe altamente treinada, focada em oferecer a melhor opção, o cliente recebe um **projeto sob medida** que vai proporcionar mais **segurança** durante a jornada.

PRESENÇA NACIONAL E NO MERCOSUL

EFETIVIDADE E AGILIDADE NAS SUAS PROPOSTAS

EXPERIÊNCIA RECONHECIDA E PREMIADA NO MERCADO

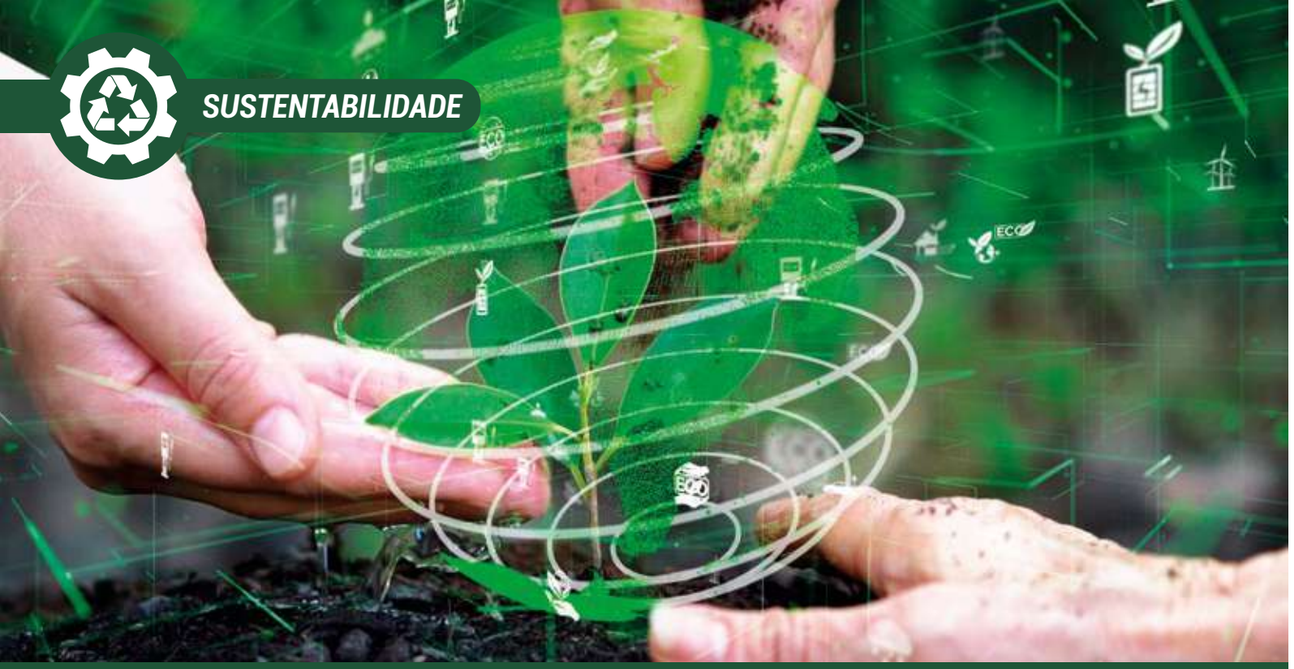
Quer mais agilidade para encontrar a proposta ideal?
Acesse a Cotação Online Apisul pelo QR code

Quer um atendimento exclusivo?
Contate nosso setor comercial:
51 2121.9000

TUDO PARA VOCÊ **TRANSPORTAR** BEM.

+55 51 2121.9000 www.apisul.com.br

Grupo APISUL



A QUALIDADE DO SERVIÇO PASSA POR MANTER O PADRÃO ESG

As práticas de Responsabilidade Ambiental, Social e de Governança Corporativa vieram para ficar e devem ditar o ritmo de crescimento dos negócios no Brasil e no mundo

O cuidado com a reputação da marca nunca esteve tão em alta no mundo corporativo. Nos negócios, ser reconhecido pela sustentabilidade se tornou modelo de excelência. O alvo das companhias, cada vez mais, é aderir aos conceitos contemporâneos de governança e sustentabilidade, incorporando o padrão 'ESG'.

A sigla, que no português significa Ambiental, Social e Governança, praticamente se tornou um selo que atesta a responsabilidade das empresas. A prova disso, é que quem vem impulsionando o ESG nas organizações, são justamente os investidores. E todo esse crescimento tem explicação.

Segundo informações da agência Bloomberg, fundos que adotam estratégias relacionadas ao ESG aumentaram seus ativos em 32% no ano passado. O valor chegou ao recorde de US$ 1,8 trilhão (R$ 8,8 trilhões) e a tendência é crescer ainda mais.

Outro relatório, desta vez da consultoria PwC (PricewaterhouseCoopers) aponta que, até 2025, 57% dos ativos europeus estarão alocados em fundos que têm os três princípios como critério. Além disso, 77% dos investidores do continente pretendem parar de comprar produtos "não ESG" nos próximos dois anos.

No Brasil, conforme informações da Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais), em 2020 havia cerca de R$ 700 milhões em fundos ESG, quase três vezes mais que no ano anterior.

Ou seja, para os investidores, os produtos e serviços compatíveis com os três critérios de sustentabilidade estão sendo considerados como uma oportunidade para melhorar os retornos financeiros, já que os fundos de ações sustentáveis estão superando os fundos tradicionais.

Especialistas apontam ainda, que de fato os consumidores e clientes estão mais atentos e mais críticos quanto aos compromissos sociais fundamentais, e que a tendência é de que, as empresas devam incorporá-los no seu DNA, mesmo porque o capitalismo consciente ganha espaço.

Mas afinal, o que define se uma empresa incorpora ou não os princípios do ESG?

Oficialmente não há nenhuma entidade que ateste isso, mas existem formas de verificar. Há sites de *rating* (classificação de crédito), que atribuem pontuações com base em relatórios de sustentabilidade. Outra forma também são os índices de Bolsa, que reúnem companhias com compromissos ambientais, sociais e de governança com o objetivo de medir suas performances.

E como uma empresa demonstra estar comprometida com o ESG?

Para isso é necessário aderir às boas práticas de sustentabilidade e apresentá-las às certificadoras do mercado, para validar as informações a respeito de direitos humanos, *compliance*, preservação ambiental, programas anticorrupção e emissão de gases de efeito estufa.

O que hoje é um compromisso espontâneo, amanhã pode ser obrigação

Em um anúncio, no início de julho, a União Europeia informou que planeja arrecadar €10 bilhões com o chamado imposto de fronteira de carbono; uma taxação para a importação de certos bens emissores de combustíveis fósseis. A intenção é proteger a indústria europeia de concorrentes estrangeiros que não estão sujeitos às rígidas metas climáticas do bloco.

Para Marcus Nakagawa que é docente na ESPM (Escola Superior de Propaganda e Marketing), também coordenador do CEDS – Centro ESPM de Desenvolvimento Socioambiental e esteve presente na reunião da diretoria de Sustentabilidade do SETCESP, iniciativas de regulamentação como essa podem incorrer futuramente também no Brasil.

"Daqui a pouco, o cuidado com o meio ambiente vai virar Lei. Se preparem. Prestem atenção como a União Europeia está levando em conta a questão dos combustíveis fósseis. Algumas grandes montadoras por lá, já se comprometeram, em até 2050, a parar de usar este tipo de combustível", disse aos participantes da reunião.

Durante sua fala, o professor, que também será um dos jurados do 7º Prêmio de Sustentabilidade, comentou a importância de se colocar em prática as ações do ESG antes de regulamentações mais rígidas, alertando que pouco a pouco será mais comum sobretaxar produtos que causem impacto ambiental.

"Às vezes a gente só fica reclamando dos problemas, ao invés de nos anteciparmos a eles. Precisamos trazer a mudança para a nossa realidade. Então quem não olhar para o futuro e ver a sustentabilidade como uma estratégia de negócio, realmente vai ficar para traz", afirmou Nakagawa.

EMPRESAS PODERÃO RECEBER CRÉDITOS FISCAIS

A decisão do STF sobre a exclusão do ICMS no cálculo do PIS e da Cofins garante um ressarcimento em forma de compensação fiscal

Por maioria de votos, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que o ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) não compõe a base de cálculo para fins de incidência do PIS (Programa de Integração Social) e da Cofins (Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social).

Com isso, as empresas que, entraram com ação judicial questionando a inclusão do citado imposto na base de cálculo do PIS e da COFINS a partir de 16 de março de 2017, poderão se ressarcirem do valor do ICMS a partir desta data.

Já as empresas que contestaram o tema na Justiça antes de 16 março de 2017, podem reaverem

Divena promove "Drive Thru Solidário"

Devido a pandemia do Covid-19, muitos setores foram afetados economicamente, sendo um deles o de condutores de vans escolares. Com as aulas acontecendo de forma remota, o serviço de transporte de alunos ficou parado.

Sabendo disso, a Divena de Barueri (SP) realizou o "Drive Thru Solidário", em parceria com a Associação de Condutores de Vans Escolares de Barueri e Região. No dia 27 de março, foram distribuídas 170 cestas básicas para transportadores dessa categoria.

"Fechamos uma lista de participantes com a Associação e dividimos uma quantia de carros por hora para que não houvesse aglomerações na entrada do evento. Todo condutor que chegava tinha a temperatura medida e recebia álcool em gel para aplicação. Após apresentação dos documentos necessários, o motorista percorria um circuito feito por cones até a área de entrega técnica, onde uma equipe estava preparada para carregar os veículos com a cesta básica", explica Enzo Catto, gerente de vendas da Divena Barueri.

E nesse ato, feito com muito cuidado e segurança, 170 famílias foram ajudadas nesse momento tão difícil que vivemos. Que nós possamos sempre estender as mãos para aqueles que precisam.

Divena

Acessem:

divenacaminhoesoficial divenacaminhoes divenacomercial.com.br

Av. Piracema, 250 - Tamboré, Barueri - SP - Telefone: (11) 4133-4133

No trânsito, sua responsabilidade salva vidas.

valores pagos **durante os cinco últimos anos**, a partir da data que **ingressaram com a ação na Justiça**.

O **SETCESP**, por exemplo, entrou com ação coletiva sobre este tema no dia 27 de **abril de 2004**, o que permitirá que as empresas associadas aproveitem o direito ao ressarcimento dos valores pagos, desde o final de abril de **1999**.

Para entender melhor o contexto, em março de 2017, a relatora do caso, a ministra Cármen Lúcia e outros oito ministros do STF, decidiram pela exclusão do ICMS na base de cálculo para o pagamento das contribuições do PIS e Confins. No entanto, a Advocacia Geral da União (AGU) entrou com embargos de declaração, para que a ministra esclarecesse alguns pontos da decisão, entre eles, a possível modulação e se o ICMS a recolher seria o efetivamente recolhido (com abatimento de crédito outorgado) ou o valor bruto declarado no conhecimento de transporte.

Em um novo julgamento sobre o assunto, que ocorreu em 13 de maio deste ano, a ministra reafirmou a sentença de quatro anos atrás, esclarecendo que a decisão vale para as empresas a partir de março de 2017. Entretanto, modulou o alcance das decisões sobre este assunto para as ações judiciais promulgadas a partir de 15 de março de 2017, ou seja, para quem entrou com ação a partir do dia 16 de março de 2021, só poderá aproveitar os efeitos da decisão do Acórdão desta data para frente, em outras palavras, quer dizer que não será retroativo aos últimos cinco anos. Somente aquelas que contestaram o tema na Justiça antes desta data, poderão aproveitar o valor do ICMS embutido referente aos últimos cinco anos anteriores ao ingresso da ação.

Adauto Bentivegna Filho, assessor jurídico do SETCESP, lembra que por isso é importante que a transportadora associada tenha a declaração da entidade referente a sua associação no período da ação, pois é uma pré-condição para aproveitar este direito. E que ainda não existe data prevista para as organizações reaverem esses créditos.

"É necessário frisar que o direito à compensação só ocorre quando a sentença transitar em julgado, o que não ocorreu ainda. É preciso aguardar a publicação do Acórdão do STF, para termos certeza do real alcance da decisão e podermos aproveitá-la com a segurança jurídica necessária", aconselhou. Isto significa que, a decisão, para ter valor, precisa ser publicada no Diário Oficial da Justiça.

O julgamento ficou conhecido como "tese do século", por ser a maior ação em termos de impacto financeiro na Corte e esperar por uma definição há 20 anos. Durante as discussões no Judiciário, o Ministério da Economia, falava em perdas de cerca de R$ 250 bilhões para a União. Mas um recente estudo, do Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT), apontou que a decisão pode ter gerado R$ 358 bilhões em créditos fiscais para as empresas.

Ressarcimento – O Plenário também definiu sobre qual ICMS deve ser feita a devolução. Os ministros entenderam que o cálculo deve ser feito a partir do valor destacado na nota fiscal. E o imposto cobrado a mais será ressarcido pelo governo federal em forma de compensação ou restituição do pagamento da contribuição, incluindo a correção pela Taxa Selic.

O ressarcimento, na forma de compensação é bastante considerável para o lucro das empresas e representa um fôlego no caixa, talvez nos próximos anos.

O que são ICMS, PIS e Cofins?

O ICMS é o imposto estadual que, em regra, incide em 12% do valor do frete, mas se o transporte for para a região norte, centro-oeste ou nordeste a incidência diminui para 7%.

Já o PIS e Cofins são impostos federais pagos pelas empresas com incidência ligada ao faturamento. Eles financiam, entre outras coisas, o sistema de saúde brasileiro.

Quer saber se a sua empresa tem direito a compensação fiscal? Entre em contato com o departamento jurídico:
+55 11 2632-1005 / 2632-1038
juridico@setcesp.org.br

SOMANDO FORÇAS

Movimento Vez & Voz ganha adesão e apoio de organizações do TRC

A iniciativa do SETCESP em levantar a discussão sobre a presença feminina no transporte rodoviário de cargas está se consolidando cada vez mais. O movimento, criado pela entidade intitulado como Vez & Voz, tem o objetivo de valorizar as mulheres que atuam no setor e também de fomentar o crescimento profissional da figura feminina dentro do TRC.

Nos últimos dois meses, o movimento ganhou parcerias de peso com a adesão de duas importantes entidades do setor: a FETCESP (Federação das Empresas de Transportes de Cargas do Estado de São Paulo) e a NTC&Logística (Associação Nacional de Transporte e Logística), além disso, quem também passou a apoiar o movimento foi a empresa de transporte Pizzattolog, e ninguém menos que, a montadora Mercedes-Benz do Brasil.

Para a presidente executiva do SETCESP, Ana Jarrouge, que está à frente do movimento, "com a parceria todos ganham, não somente as mulheres, mas o segmento por completo, porque dá a demonstração clara, de que está aberto para oferecer oportunidades independentemente do gênero", diz.

Jarrouge acredita que as parcerias demonstram que o movimento tende a se fortalecer na busca da equidade no setor. "O que realmente esperamos é que a competência seja, de fato, o quesito mandatório para qualquer função dentro do transporte rodoviário de cargas e que as mulheres enxerguem no setor uma oportunidade concreta de trabalho, não somente nos departamentos administrativos, mas também na operação onde podem e devem assumir funções nos armazéns, em oficinas e na condução dos caminhões", compartilha ela.

O presidente da FETCESP, Carlos Panzan, também reforça a necessidade de incorporar cada vez mais as mulheres no transporte. "Essa é uma bela iniciativa e algumas empresas já vem praticando essa inserção há algum tempo. Conseguimos perceber que há mais facilidade no treinamento das mulheres e que elas adquirem experiência muito mais rápido", afirma.

Para ele, existem ainda muitas questões a serem trabalhadas dentro do segmento para acolher a mão de obra feminina. "Eu acredito que realmente o poder público tem que pensar em aprimorar questões de infraestrutura, assim como as entidades privadas. Postos de abastecimento, por exemplo, precisam melhorar muito para atender a essa demanda das mulheres em trânsito", aponta Panzan.

As colocações de Panzan sobre a necessidade de se buscar tratativas junto aos órgãos governamentais para melhorar a infraestrutura nas rodovias foram confirmadas durante a live "A estrada é delas", que apresentou um bate-papo entre motoristas profissionais mulheres de veículos de carga. Só para se ter uma ideia, nos últimos dois anos, o Denatran registrou um crescimento de 2,25% de motoristas mulheres com CNH – C, D e E, a previsão é de que esse crescimento continue.

Lançado em outubro do ano passado, o Movimento Vez & Voz surgiu a partir de uma pesquisa realizada pelo IPTC (Instituto Paulista do Transporte de Cargas) que mostrou o panorama do perfil da mulher que compõem o setor de transporte rodoviário de cargas: branca (55,7%), solteira (39,7%), entre 26 e 34 anos (38,1%) e sem filhos (48,2%). Em paralelo foi concluído que 54% delas têm homens como superior imediato, enquanto 46% apontam mulheres na mesma posição, revelando uma carência da figura feminina nos cargos de liderança.

O que também é comprovado pela edição mais recente da pesquisa do IBGE "Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil" que revela, por exemplo, que apesar de terem um nível educacional mais alto que os homens, as mulheres ainda ocupam menos da metade (37,4%) dos cargos de gerência no país.

Desde a divulgação do estudo do IPTC, o movimento foi ganhando participantes, que se reúnem uma vez por mês. Os encontros, por conta da pandemia tem ocorrido virtualmente, em formato de lives, expõem temas do universo feminino como assédio moral, sexual, diversidade e inclusão.

Assim o Vez & Voz vem criando uma rede de apoio para discutir assuntos pertinentes às mulheres do setor de transporte. Outros temas também estão sendo levantados para serem explorados na sequência como: empreendedorismo, violência doméstica, empoderamento, maternidade e racismo. Além disso, o site do movimento lista histórias de superação de muitas das participantes que ao compartilhar suas experiências ajudam a encorajar outras mulheres.

E vem mais parcerias por aí! Outras entidades também estão em processo de firmar parceria de apoio ao Vez & Voz. Até o momento, as tratativas para formalização da adesão estão ocorrendo com mais 2 entidades simultaneamente. Em breve, novos nomes de apoio ao Vez & Voz serão anunciados.

Junte-se a nós! Escaneie o QR Code e cadastre-se para participar dos nossos encontros

Imagem da Live do Vez & Voz sobre tecnologia

TESTE DE OPACIDADE: AGORA É SÓ SOLICITAR ON-LINE

Está mais fácil garantir que sua operação tenha o máximo de eficiência energética e o mínimo de emissão de poluentes

Já é possível realizar o agendamento para o Teste de Opacidade pelo site do SETCESP. O serviço mede as saídas de fumaça do veículo de carga, com o objetivo de melhorar a qualidade do ar, reduzindo os impactos ambientais relacionados à emissão de gases do efeito estufa.

A realização do teste é um serviço do SETCESP totalmente **gratuito para seus associados**, feito em parceria com a FETCESP (Federação das Empresas de Transporte de Cargas do Estado de São Paulo) por meio do Programa Despoluir do SEST SENAT.

"Transportador que é nosso associado tem muitas vantagens, o Teste de Opacidade gratuito é mais um dos benefícios. Porque, o cuidado com o meio ambiente também é uma forma de garantir a perenidade das empresas", conta Tayguara Helou, presidente do Conselho Superior e de Administração do SETCESP, destacando que diante dos desafios ambientais enfrentados atualmente, a conservação do planeta requer a adoção de práticas que contribuam para a minimização da poluição.

Mas não é só isso, ao realizar o teste de opacidade o gestor da frota obterá parâmetros para avaliar as condições do motor e poderá fazer uma manutenção preventiva, e com isso, alcançar uma maior economia de combustível e aumentar a vida útil do veículo.

Como funciona o teste de opacidade?

No dia e horário agendado, o técnico irá até a empresa. Primeiro, ele realizará uma inspeção externa do motor e do escapamento do veículo, depois conectará um aparelho chamado de opacímetro ao escapamento e outro conhecido como tacômetro à bateria.

Desta forma, é possível saber o quanto o veículo libera de partículas à medida em que acelera. Ele faz a aceleração repetidas vezes e uma sonda existente no opacímetro lança um facho de luz, que passa pela fumaça e assim verifica sua opacidade.

Em resumo, é avaliada a quantidade de fumaça emitida por metro e sua tonalidade, calculada de acordo com seu percentual de enegrecimento. Todo o trabalho é desenvolvido com o veículo parado.

Após aferir a opacidade, o técnico faz um laudo de vistoria tendo como base os padrões estabelecidos pelo Decreto nº 54.487/2009, que regulamenta o controle da poluição no estado de São Paulo. A vistoria vence em 6 meses, mais precisamente em 180 dias. Se o veículo não passar no teste, o responsável é orientado pelo técnico a realizar a manutenção corretiva do veículo.

Em São Paulo, a CETESB (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo) é quem realiza a fiscalização da emissão de fumaça preta em veículos a diesel, utilizando a chamada Escala de Ringelmann. Uma escala gráfica para avaliação colorimétrica de densidade da fumaça emitida.

Caso o veículo não esteja dentro daquilo que é regulamentado pelo decreto, ele pode ser autuado por excesso de emissão de poluente atmosféricos, com uma multa de R$ 1.745,40, que dobra em caso de reincidência.

No entanto, o proprietário do veículo autuado pode solicitar a redução de 70% do valor da penalidade, ficando condicionado à comprovação da reparação no veículo, junto com um laudo do Teste de Opacidade, comprovando que agora ele está de acordo com o estabelecido pela legislação. Isso ocorre por conta de uma parceria já firmada pela FETCESP e pela CETESB em 15 de maio de 2019.

A data marca a entrada da Federação no Programa para Melhoria da Manutenção de Veículos a Diesel (PMMVD), na qualidade de Operador de Unidades Móveis de Medição de Opacidade, o que faz com que esteja autorizada a emitir o Relatório de Medição de Opacidade (RMO).

Em 2014 a CETESB havia emitido 23.268 multas, desde então esse número foi diminuindo até 2018, quando atingiu 8.459 autuações. Entretanto no ano seguinte, ele voltou a crescer passando 8.600 multas.

Enquanto isso, os números de aferições realizadas pelo programa Despoluir em São Paulo, tiveram uma variação, de 2017 a 2020, entre 11 e 13 mil aferições. Até o mês de junho deste ano, já haviam sido realizados 7.397 testes de opacidade.

Os veículos aprovados, além do laudo com a certificação, recebem também um Selo de Aprovação do Despoluir, que pode ser colado no para-brisa, atestando que foi alcançado o resultado mínimo exigido pela Lei.

Por fim, destacando mais algumas vantagens, o teste de opacidade não só garante o atendimento aos limites de emissões veiculares e evita multas, como também contribui para a melhoria da qualidade de vida das gerações futuras, construindo uma sólida consciência ambiental.

Quer agendar o Teste de Opacidade? Acesse já pelo QR Code.

E-book: Defesa e recurso de multas no sistema da ANTT

O SETCESP lançou um e-book gratuito, que ensina em etapas, como ingressar com defesa ou recurso das multas expedidas pela ANTT. Através do Sistema Eletrônico de Informações (SEI), uma ferramenta de gestão de documentos e processos eletrônicos disponibilizada pela Agência, há a possibilidade de solicitar on-line a defesa ou recurso de multas, que tenham sido emitidas em alguma situação que não defina infração. Para te auxiliar neste processo, o **e-book mostra o passo a passo** de como realizar o procedimento, além de informar como solicitar o termo de renúncia para receber o desconto de 30% sobre o valor da autuação.

Acesse e baixe o material

Oposição a Reforma Tributária

O presidente do Conselho Superior e de Administração do SETCESP, Tayguara Helou, participou de uma reunião com a FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) e outras entidades, para discutir a reforma tributária. Nesta reunião, os órgãos de trabalho se posicionaram contra a aprovação do Projeto de Lei (PL) 2.337/2021, denominado "segunda fase da Reforma Tributária". Os principais motivos para o desacordo são o aumento da carga tributária e a complexidade sobre a tributação do Imposto de Renda (IR). "A proposta do governo não reduzirá impostos, pelo contrário, vai aumentar a carga tributária, que já é muito alta no Brasil", declarou Helou no encontro ocorrido virtualmente, no dia 7 de julho.

A estrada também é delas

Quem participou da Live do Vez e Voz, do mês de julho, pôde conhecer o universo das mulheres motoristas, e saber como é a rotina delas nas estradas. "É hora de falarmos de uma profissão que ainda é tão masculina, justamente, para mostrar que, mulher pode escolher o que quiser ser", falou Ana Jarrouge, presidente executiva do SETCESP, durante a transmissão ao vivo.

Participaram do encontro, além de Jarrouge, Mariza de Freitas, motorista carreteira na IC Transportes; Fabilene Batista, motorista carreteira na Fadel Transportes e Sonia Almeida, motorista de coleta e entrega na TSA Cargo. No encontro, as participantes contaram a sua trajetória e como ingressaram na profissão.

Assista a live

Tira-dúvida CCTs

O SETCESP promoveu um webinar para esclarecer alguns pontos sobre a Convenção Coletiva de Trabalho 2021/22. "A gente tem que buscar compreender melhor quais são os instrumentos coletivos que existem a nossa disposição", disse Ana Jarrouge, presidente executiva da entidade. Durante a transmissão ao vivo, realizada em 28 de julho pela plataforma EAD do SETCESP, a coordenadora jurídica, Caroline Duarte e o assessor jurídico, Adauto Bentivegna Filho, explicaram também sobre como deve ser realizado a aplicação do reajuste salarial parcelado, a homologação, o cálculo da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) e do Prêmio Anual, entre outros pontos. As CCTs 2021/22 estão disponíveis para download e também as tabelas de proporcionalidade.

Baixe as CCTs

Painel Logística 4.0 do Digital Series AGRO

Fernando Zingler, diretor executivo do Instituto Paulista do Transporte de Carga (IPTC), órgão vinculado ao SETCESP, participou do evento "Intermodal Digital Series Agro", ele integrou o Painel Logística 4.0, que apresentou o uso das principais tecnologias de monitoramento e automação de processos, para aumentar a produtividade e a eficiência da logística na distribuição urbana de produtos da agroindústria. O evento aconteceu ao vivo, de forma remota, no dia 29 de junho.

Reunião da Diretoria de Sustentabilidade

Na quarta reunião do ano, da diretoria de Sustentabilidade apresentou ações simples, que podem fazer a diferença em uma empresa para o cuidado com o meio ambiente. Além disso, abordou também o ESG, índice que mede as práticas sustentáveis. A reunião aconteceu no dia 22 de junho, e contou com aproximadamente 30 participantes, entre eles o diretor da Especialidade no SETCESP, Thiago Budni e o professor universitário Marcus Nakagawa, que foi o palestrante da reunião.

Fórum de Mobilidade da Rádio Bandeirantes

A rádio Bandeirantes colocou em pauta, no dia 26 de julho, questões pertinentes à mobilidade urbana. O presidente do Conselho Superior e de Administração do SETCESP, Tayguara Helou, participou do segundo painel do Fórum, falando sobre quais ferramentas e atividades vêm sendo desempenhadas pelas empresas de transporte, a fim de proporcionar mais segurança nas estradas. "Fazer entregas em horários alternativos é uma opção que está sendo considerada pelo mundo, inclusive, em São Paulo, nós realizamos, há aproximadamente sete anos, um projeto piloto com a prefeitura e foi um sucesso. Muitas empresas aderiram", compartilhou.

Inauguração do SEST SENAT em Atibaia

O SEST SENAT (Serviço Social do Transporte e Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte) inaugurou mais uma unidade, desta vez, na cidade de Atibaia. Agora, são 30 em funcionamento no estado de São Paulo.

Tayguara Helou, presidente do Conselho Superior e de Administração do SETCESP, prestigiou a inauguração realizada em 23 de julho, e incentivou a utilização do serviço. "Aqui no SEST SENAT, os profissionais encontram conhecimento e cuidado, dois fatores essenciais para quem trabalha no setor de transporte rodoviário de carga".

Além de Helou, também participaram do evento Ana Jarrouge, presidente executiva do SETCESP e Adauto Bentivegna Filho, assessor jurídico da entidade.

A nova estrutura tem capacidade para realizar mais de 53 mil atendimentos ao ano. Todos os serviços são gratuitos para os trabalhadores do transporte das empresas contribuintes e transportadores autônomos também contribuintes; que poderão usufruir de treinamentos, inclusive, com o uso simulador de direção, e também dos atendimentos na área da saúde, de psicologia, nutrição, odontologia e fisioterapia.

Em seu discurso, o presidente da CNT (Confederação Nacional do Transporte) e dos Conselhos Nacionais do SEST e do SENAT, Vander Costa, afirmou que a nova unidade vai ampliar a eficiência das empresas de transporte no estado de São Paulo. "Temos a convicção de que a capacitação profissional, aliada à qualidade de vida oferecida pelos nossos serviços de saúde, é capaz disso. Queremos continuar induzindo o desenvolvimento regional e contribuindo para o aprimoramento do setor e dos trabalhadores do transporte do país", afirmou Costa.

Da esquerda para a direita: Vander Costa, presidente Conselhos Nacionais do SEST e do SENAT, Tayguara Helou presidente do SETCESP e Carlos Panzan, presidente da FETCESP

PAGAMENTO DE PEDÁGIOS COM CARTÃO

A concessionária EcoRodovias passou a aceitar todos os cartões de crédito, débito e pré-pagos. A opção é para as vias Anchieta e Imigrantes, administradas pela Ecovias. Bem como Ayrton Senna e Carvalho Pinto, concedidas à Ecopistas. Antes, o serviço estava em fase de teste, porém, alguns pedágios só aceitavam cartão de débito, por exemplo. De acordo com a concessionária, a facilidade é para qualquer tipo de veículo. Ou seja, inclui caminhões e outros modelos para transporte de carga.

NOVA DIRETORIA

A Comissão de Infraestrutura (CI) aprovou a indicação do engenheiro Rafael Vitale Rodrigues para o cargo de diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). Também foram aprovadas as nomeações de dois diretores para a Agência. Guilherme Theo da Rocha Sampaio, ex-chefe de gabinete da presidência da Confederação Nacional do Transporte (CNT), foi indicado para o mandato que se inicia neste ano. Já o advogado Fábio Rogério de Almeida Carvalho foi indicado para finalizar um mandato que se encerra em 2022, resultante da renúncia de um diretor. Todas as nomeações também precisam passar pelo Plenário da Câmara.

MULTA POR FALTA DE EXAME TOXICOLÓGICO

Começou a valer as multas para os motoristas de todo Brasil com CNH das categorias C, D e E que não realizaram o exame toxicológico no prazo estabelecido pelo Conselho Nacional de Trânsito (Contran). A infração é considerada gravíssima com penalidade no valor de R$1.467,35 e sete pontos na CNH, ficando ainda o motorista proibido de dirigir por três meses.

OBRAS DE DUPLICAÇÃO NA SP-255

O Governador João Doria anunciou o início das obras de duplicação na SP-255, na rodovia Otávio Pacheco de Almeida Prado (SP-255), região central do Estado. O trecho contemplado vai do km 155,770 ao km 179,600, de Jaú à Barra Bonita, e contará com a implantação de dois dispositivos de retorno, um no km 161+250m e outro no km 167+610m. Além desta obra, está em andamento a duplicação de outro trecho da SP-255, o da Rodovia Comandante João Ribeiro de Barros, entre Bocaina e Jaú, do km 137,95 ao 147,300.

UM MILHÃO DE DEVEDORES DO IPVA 2021

A Secretaria da Fazenda e Planejamento do Estado de São Paulo começou a notificar mais de um milhão de devedores do IPVA 2021, com o objetivo de arrecadar cerca de R$ 1,1 bilhão em impostos atrasados. De acordo com a Dicar (Diretoria de Arrecadação, Cobrança e Recuperação de Dívida), serão notificados 1.181.028 proprietários que possuem débitos do IPVA, de veículos de todos os finais de placa, referentes ao exercício de 2021.

CÂMARA APROVA MP QUE CRIA DT-E

A Câmara dos Deputados aprovou a Medida Provisória 1051/21, que cria o Documento Eletrônico de Transporte (DT-e), de emissão exclusivamente digital e obrigatória para autorizar os serviços de transporte de cargas no País. Sua implantação deve seguir um cronograma proposto pelo Governo Federal, que poderá firmar convênios com os governos municipais, estaduais e distrital para incorporar outras informações de competência desses governos. A MP segue agora para votação no Senado.

IPTC

A IMPORTÂNCIA DE OUVIR OS MOTORISTAS

por *Fernando Zingler**

A retenção de motoristas de veículos de carga tem sido um assunto muito discutido pelo setor de transportes em geral, devido à escassez de profissionais e a dificuldade de contratação de mão-de-obra qualificada.

Atualmente, diversas empresas têm apostado em mapeamentos específicos, para entender o perfil profissional dos motoristas que as atendem, e com isso, buscar estratégias de retenção personalizadas para eles. Pesquisas como essas estão entre as especialidades do IPTC, que tem trabalhado para auxiliar as empresas a se posicionarem melhor junto aos clientes através da imagem do motorista.

Conhecer o perfil dos motoristas é um grande desafio para as transportadoras. A capacitação do motorista passa por um processo que pode durar de 300 a 400 horas, em média, além do período de experiência exigido na maioria das contratações. Cada vez mais, as transportadoras têm buscado selecionar profissionais através de indicações de outros motoristas ou de outras empresas, o que acaba limitando o alcance das ações, e ainda dificulta a comprovação dos pontos de especialização e experiência.

Conhecer o que o mercado tem a oferecer e como está o serviço prestado pela concorrência é fundamental para manter-se competitivo, razão pela qual também a diversidade de perfis de motoristas é muito bem-vinda. As mulheres motoristas de caminhão também têm muito a acrescentar nesta jornada, pois trazem esta pluralidade e levantam questões que impactam muito na satisfação do motorista, como a relação da família na profissão e as ações que a empresa tem tomado para satisfazer este importante ponto da vida pessoal dos caminhoneiros.

As pesquisas que realizamos têm identificado um padrão comum: as insatisfações com os processos operacionais da empresa, principalmente, aqueles ligados à expedição e carga e descarga dos veículos. Muito do trabalho dos motoristas proporciona apenas um breve contato com setores internos da empresa, porém a maior porção das atividades dos condutores é fora da organização. Por isso, muitos relatam a dificuldade de integração com setores específicos, como o administrativo e diretorias, e muitas vezes, até desavenças frequentes com a maior interface deles dentro das empresas durante o carregamento.

Diversas pesquisas já mostraram que o maior ponto de insatisfação dos motoristas está relacionado com a subordinação a ele atribuída: a maior parte deles não tem uma boa relação com seu superior e a equipe. Esta é a causa de mais de 70% dos pedidos de demissão, que partem do próprio colaborador. Não chega a ser uma insatisfação com a firma, mas sim com o campo de interação da empresa, que lhes é oferecido e que eles têm mais contato.

**Fernando Zingler é Diretor Executivo do IPTC e tem mestrado em Engenharia de Transporte pela Universidade de Nova Iorque*

QUEM COMPARA SEGURO DE TRANSPORTE DE CARGAS ESCOLHE A PAMCARY.

A Pamcary é pioneira em soluções integradas em seguros, gestão de riscos logísticos e assistência 24 horas para o transporte de cargas em todo o Brasil.

Tudo isso com a garantia de oferecer sempre o melhor valor à sua operação.

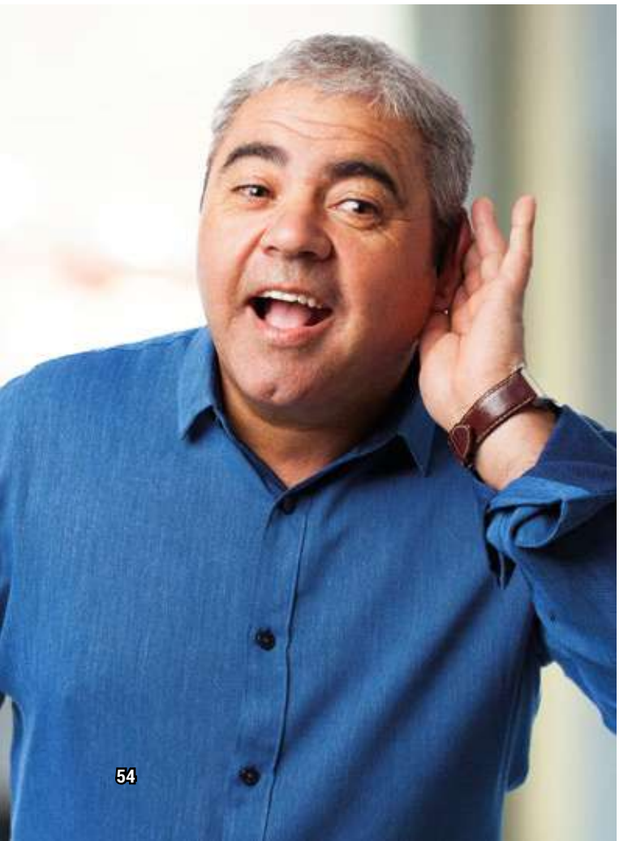
Fale com a nossa equipe e descubra por que quem compara escolhe a Pamcary.

(11) 3889-1488 www.gps-pamcary.com.br

PAMCARY®

A média liderança tem que estar preparada para se relacionar com os motoristas, entendendo bem suas motivações e frustrações, para que não haja atritos nas operações de carregamento antes do motorista pegar a estrada.

Aliás, este é um ponto importantíssimo relatado pelos motoristas nas pesquisas. O momento que eles estão nos pátios aguardando o carregamento é essencial para o bem-estar e descanso deles, que partirão para a estrada em breve. Neste momento, todo e qualquer conforto oferecido a eles, auxilia na preparação e na segurança da direção. Além disso, há ainda a preocupação com a forma que o motorista vai representar a empresa no cliente: caso ele saia da empresa frustrado, há poucas chances de não demonstrar na outra ponta, ocasionando em uma perda na qualidade do serviço prestado e um dano imensurável para a imagem da empresa. Hoje, muitas transportadoras têm apostado em salas de espera para motorista, com o conforto e atividades que possam ajudar no relaxamento pré-viagem e reforçando ações positivas da empresa.



Outro ponto do estudo que realizamos tem chamado a atenção: a dificuldade dos motoristas para explicarem em qual empresa trabalham ou qual produto carregam. A maioria dos motoristas entrevistados em pesquisas realizadas sabe apenas relatar questões básicas sobre o produto que carregam ou a organização que representam. Muitas vezes, nem chegam a saber para qual empresa estão prestando serviço, apenas quem contratou o frete e para onde devem destinar a mercadoria. No mercado atual, este tipo de situação é impraticável, devido à grande competitividade do meio digital e a rapidez com que as informações se propagam – uma imagem negativa projetada por um colaborador pode tomar proporções enormes, arruinando negócios. Quem leva o nome das empresas de transporte é o motorista, e por isso devemos ajudá-lo a melhor se apresentar de acordo com os valores e cultura da empresa para quem está carregando.

As pesquisas realizadas pelo IPTC traduzem estas informações em dados, que permitem comparar a qualificação dos motoristas com o mercado, ajudando a direcionar investimentos e criar planos de ações para melhorar o serviço prestado pelas transportadoras.

Existem diversas formas de reconhecer os motoristas e criar políticas de incentivos para eles, tanto dentro como fora da empresa, porém a dificuldade é saber quais destas serão mais assertivas com o perfil profissional dos colaboradores, além da forma que eles esperam ser percebidos pelo *backoffice* e outras áreas da empresa. A fórmula padrão já não atende a maioria das empresas, que precisam de soluções personalizadas para respeitar a individualidade dos colaboradores e a cultura da empresa.

Quer entender a percepção dos motoristas sobre a sua empresa?
Então, entre em contato conosco:
contato@iptcsp.com.br
iptcsp.com.br

O CAMINHO DA FELICIDADE TEM A PRODUTIVIDADE NA ROTA

Empresas, cada vez mais, passam a medir e estimular o bem-estar dos colaboradores dentro das organizações

Pessoas felizes produzem mais. Essa máxima é tão verdadeira que algumas empresas têm despertado a sua atenção para o IFT (Índice de Felicidade no Trabalho). De acordo com uma pesquisa da Universidade da Califórnia, um trabalhador feliz é, em média, 31% mais produtivo, três vezes mais criativo e vende 37% a mais, em comparação com outros. Além disso, quando o grau de felicidade do colaborador se eleva, é possível verificar o aumento de outros indicadores, como a satisfação dos clientes.

Em contrapartida, outro estudo, desta vez da Harvard Business Review, indica que profissionais infelizes geram 16% a menos de lucro, aumentando também em 49% os acidentes no trabalho.

O IFT tem se tornado uma métrica interessante para empreendedores, gestores e todo o setor de Recursos Humanos. Afinal o funcionário feliz, veste a camisa e vende naturalmente a empresa em que trabalha. Ou seja, a medição do índice está diretamente relacionada ao desempenho do *employer branding* (em tradução: marca empregadora – significa uma estratégia usada para gerar uma percepção positiva sobre a empresa como local de trabalho).

Além disso, é possível listar outros tantos motivos, para justificar o porquê que esse índice tem ganhado importância:

Redução de custos – Colaboradores satisfeitos reduzem custos, principalmente, porque estão motivados a superar os gargalos produtivos e voluntariamente a evitar desperdícios.

Melhores resultados no negócio – O nível de engajamento dos funcionários satisfeitos aumenta, e por consequência, alcança também melhores resultados e soluções.

Maior retenção de talentos – Outras consequências positivas são as quedas em índices como absenteísmo; as faltas no trabalho, e *turnover*, que é a rotatividade de pessoal.

Por tudo isso e muito mais, é que nesse cenário, tem surgido em algumas organizações a figura do *Chief Happiness Officer* (CHO). Esse profissional é responsável por elaborar estratégias e ações que promovam a felicidade corporativa, melhorando índices de produtividade de todo o time. Hoje, no Brasil, já existem 169 profissionais qualificados na área, segundo o Instituto Feliciência e a Reconnect, além de um aumento expressivo de 200% na procura por essa qualificação desde o ano passado, segundo informações da revista Forbes.

NÃO SE CABE DE TANTA FELICIDADE

Mas e você, saberia dizer como está o índice de felicidade na sua organização? – Para ajudar as empresas a mensurar o nível de bem-estar de seus profissionais e identificar que práticas precisam de ajustes, o que pode ser feito é uma pesquisa de clima organizacional aplicada por meio de questionários em formato físico ou digital.

SER FELIZ TAMBÉM DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA, EM HORÁRIO COMERCIAL

E como aumentar o Índice de Felicidade no Trabalho? – O índice de felicidade no trabalho não é uma ciência exata e, por essa razão, não possui uma fórmula definida. Cada empresa tem suas particularidades, mas cultivar boas práticas, como as que listamos a seguir, pode trazer um impacto significativo neste sentido.

Confiança e Reconhecimento – Premiações sempre motivam os funcionários, mas só o fato de verbalizar um parabéns por uma conquista em determinada negociação bem-sucedida é uma maneira de demonstrar gratidão da empresa e contribui para a satisfação pessoal do profissional e diminuindo a insegurança.

Criar um ambiente agradável – Ofereça um ambiente de trabalho confortável e que disponha das ferramentas ideais para a execução das atividades. Dar um ar aconchegante ao ambiente, pode fazer o colaborador se sentir mais acolhido.

Oferecer um propósito – Mais do que salários, os profissionais de hoje buscam um propósito que os motive a trabalhar todos os dias. É importante a empresa destacar que o profissional tem papel fundamental dentro da organização, que a função que ele exerce faz toda a diferença para os resultados da firma.

Ampliar as oportunidades – Ter um plano de carreira claro contribui para a motivação, além disso, programas de desenvolvimento, treinamentos e capacitação são muito bem-vindos.

Ao seguir essas dicas e cuidar do índice de Felicidade no Trabalho, a companhia estará tratando de um importante diferencial competitivo. Um aspecto que reverbera em questões de faturamento, crescimento e manutenção do negócio no mercado. Então, vamos investir mais em felicidade!

AGOSTO / SETEMBRO

AGOSTO

07
Sábado
8:30 ÀS 17:30

Entenda como ajustar a jornada de trabalho do motorista empregado
(ON-LINE)

Gerenciamento Estratégico no TRC
PRESENCIAL

ISO 39001:2015 – Sistema de Gestão para Segurança Viária – Auditor Interno
PRESENCIAL

Liderança de Alta Performance
(ON-LINE)

12
Quinta-feira
8:30 ÀS 17:30

Legislação e crimes ambientais no TRC
(ON-LINE)

14
Sábado
8:30 ÀS 17:30

Direção Defensiva na Condução de Veículo de Carga
PRESENCIAL

Vendas e Negociação pelo Telefone: faça do jeito certo!
(ON-LINE)

Formação de líderes logísticos no TRC
(ON-LINE)

19
Quinta-feira
8:30 ÀS 17:30

Responsabilidade Civil e Criminal no TRC - seguro e as exigências da ANTT
(ON-LINE)

21
Sábado
8:30 ÀS 17:30

Adote o feedback para uma melhor gestão de equipes
(ON-LINE)

A demonstração de resultado como ferramenta de tomada de decisão
PRESENCIAL

28
Sábado
8:30 ÀS 17:30

★ Curso em destaque
Controles internos e Compliance: ferramentas para redução dos custos e aumento dos lucros e da segurança de sua empresa
PRESENCIAL

Como manter a equipe motivada com estratégias em Gestão de Pessoas
(ON-LINE)

8:30 ÀS 15:30
O dia a dia do DP/RH nas obrigações com o e-Social
(ON-LINE)

Associado SETCESP

tem **30%** de **desconto** nos **cursos presenciais** e **EAD** para **decolar** na **carreira**

*válido para associado ativo

Curso em destaque

★ Controles Internos e Compliance

Conheça ferramentas para redução de custos e aumento do lucro e da segurança da empresa

Um ambiente de negócios repleto de oscilações e indefinições exigem das empresas, cada vez mais, atenção e controle de seus processos de trabalho com o objetivo evitar perdas e maximizar resultados.

Entretanto, é necessário que as decisões tomadas estejam de acordo com as leis que regem suas atividades e, mais ainda, segundo políticas internas que estabelecem princípios de transparência, segurança e confiabilidade.

Pensando neste contexto, foi elaborado o Curso ***"Controles Internos e Compliance: ferramentas para redução de custos e aumento do lucro e da segurança da empresa"***, cujos objetivos são: apresentar conceitos, técnicas e ferramentas que visam auxiliar o controle intraorganizacional.

"Neste curso, apresentaremos alguns dos instrumentos eficazes que podem ser utilizados na gestão empresarial, contribuindo para a redução dos custos e com a segurança das informações e ativos, com consequente aumento da lucratividade", conta o instrutor Sérgio Lopes.

Sérgio Lopes é Mestre em Administração e ao longo dos últimos 30 anos, trabalha como Consultor Empresarial com foco em Planejamento Estratégico e formalização de Processos Gerenciais. Também é palestrante e possui artigos publicados sobre gestão de mudanças, de empresas e de pessoas.

Mais informações:
(11) 2632-1068 / 2632-1066
+55 (11) 98090-5991
treinamento@setcesp.org.br

Desconto progressivo para o mesmo curso livre:
2 participantes = 10%
3 a 5 participantes = 15%
6 ou mais participantes = 20%

NÃO CONTE COM A SORTE...

Ao escolher seu motorista, adote a melhor e mais rápida Pesquisa e Cadastro de Motorista do mercado. E associado SETCESP tem uma condição exclusiva!

Leia o QRCode e saiba mais

GUEP

CURSOS

AGOSTO / SETEMBRO

SETEMBRO

02
Quinta-feira
8:30 ÀS 17:30
Saiba como sinalizar cruzamento de informações na receita
PRESENCIAL

02, 03 e 04/09
Quinta, Sexta e Sábado
08:30 ÀS 12:30
Retenção de Motoristas: as melhores ferramentas para o TRC
(ON-LINE)

04
Sábado
8:30 ÀS 17:30
Gestão para manutenção de frota, processos, controles e indicadores
PRESENCIAL

Liderança estratégica: dicas que você jamais viu metodologias ágeis
(ON-LINE)

Comportamento estruturado para vender - módulo 1
(ON-LINE)

11
Sábado
8:30 ÀS 17:30
Saiba como apurar custos de armazenagem em transportadoras
PRESENCIAL

Conheça a versão atualizada da SASSMAQ
(ON-LINE)

Uso de indicadores (KPI'S) na gestão empresarial
(ON-LINE)

Piso mínimo de frete e o CIOT para todos
(ON-LINE)

18
Sábado
8:30 ÀS 17:30
Como elaborar o plano de cargos, salários e carreira à luz da Reforma Trabalhista, do e-Social e da LGPD
PRESENCIAL

Gerenciamento de Risco: para Motoristas e Administrativos
PRESENCIAL

Oratória Moderna
PRESENCIAL

23
Quinta-feira
8:30 ÀS 17:30
Análise e redução de custos: as melhores aplicações no TRC
PRESENCIAL

25
Sábado
8:30 ÀS 17:30
Analista em departamento pessoal e os impactos na legislação
(ON-LINE)

Foco nos resultados - administre seu tempo já!
(ON-LINE)

Domine os indicadores de desempenho na gestão de frotas
PRESENCIAL

18
Quarta e Quinta
8:30 ÀS 12:30
ISO 9001 - Mais que um "certificado". Uma ferramenta gerencial
PRESENCIAL

INSCRIÇÕES:
www setcesp.org.br/cursos

Pagamento no cartão em até 10x

pagseguro UOL

COM VELOE, VOCÊ FAZ TODA A GESTÃO DA SUA FROTA NUM SÓ LUGAR.

veloe
Piscou, passou.

Veloe está cada vez mais completa para o controle eficiente da sua frota. Agora, além da gestão de pedágios, você pode incluir o Alelo Frota e escolher serviços de manutenção, abastecimento, assistência 24h e telemetria, além do Vale-Pedágio.

Economia e praticidade para sua carga chegar com mais segurança e agilidade aonde precisa.

Saiba mais:

BETC | HAVAS

Veloe também é alelo

veloe.com.br

O CUIDADO TAMBÉM DEIXA MARCAS

Atendimentos de saúde do SEST SENAT são grandes aliados na recuperação de pacientes que tiveram Covid-19

Muito tem se ouvido falar das sequelas deixadas pelo coronavírus e como elas têm afetado a vida de milhares de brasileiros. Por outro lado, é possível ver que, por meio do cuidado, do carinho e da atenção, fazer o bem também deixa marcas. Por isso, o SEST SENAT formou uma rede de apoio com o objetivo de recuperar a qualidade de vida das pessoas atingidas pela pandemia.

A instituição oferece assistência integral para quem já contraiu o coronavírus, a fim de minimizar os impactos da doença, por meio de um atendimento humanizado, com instalações modernas e profissionais altamente capacitados.

Os serviços são ofertados gratuitamente a trabalhadores do transporte e com valores especiais para toda a comunidade. "Eu vim para o SEST SENAT fazer fisioterapia pulmonar. Estava com a saturação em torno de 93% e, depois de 10 ou 12 sessões de fisioterapia, já está em 98%. Sou muito agradecido à doutora que me ajudou, porque o tratamento é caro, mas aqui é gratuito. Foi uma benção", afirma Valdir de Jesus, aposentado do setor de transporte.

Algumas das sequelas mais comuns causadas pelo coronavírus são cansaço, perda de peso, dores no corpo e falta de ar. Na assistência integrada, o paciente recebe tratamento especializado para a recuperação, o que possibilita um retorno em menos tempo às suas atividades diárias, com mais qualidade de vida.

"Eu fui intubado e passei 11 dias na UTI. Fiquei seis dias em coma, e depois mais 15 dias na enfermaria porque, além da Covid-19, eu contraí uma bactéria. Depois que recebi alta, fiz 11 sessões de fisioterapia, porque fiquei sem força muscular nas pernas e nos braços. Enfim retornei ao trabalho e quero agradecer ao SEST SENAT por isso", conta Jorgival de Oliveira, funcionário da Viação Capital do Oeste.

A assistência integral tem como objetivo atender pacientes curados após a infecção pelo coronavírus, considerando os aspectos físicos e emocionais. O acompanhamento é composto por equipe multiprofissional da fisioterapia, psicologia, odontologia, nutrição e educação física. Os atendimentos são realizados em ambiente seguro e com especialistas, eles estão disponíveis nas modalidades presencial ou teleatendimento, adaptado à realidade de cada paciente – com exceção da odontologia, oferecida apenas de forma presencial.

"A pandemia deixou marcas que nunca serão esquecidas. E as sequelas do coronavírus são, muitas vezes, desconhecidas. Considerando que a missão do SEST SENAT é transformar a realidade dos trabalhadores do transporte e dos seus dependentes, estamos fazendo isso com uma dose extra de cuidado", afirma a diretora executiva nacional do SEST SENAT, Nicole Goulart.

Veja aqui como agendar a sua consulta

Verifique aqui a unidade mais próxima

"O ESG É PARA TODOS"

DENNYS SPENCER "Trabalhamos para garantir que o setor industrial e de serviços pudessem trabalhar com segurança".

A Ambipar foi a primeira empresa de Gestão Ambiental a entrar na B3, a bolsa de valores do Brasil, iniciando seu plano de expansão através de fusões e aquisições. Desde a abertura de capital, há um ano, já foram adquiridas 16 companhias nos segmentos de *Environment* e *Response*.

Dennys Spencer é o novo COO (Chief Operating Officer) da Ambipar. Há mais de 12 anos atuando no grupo, ele conversou sobre como é liderar os projetos de gerenciamento de riscos na maior empresa de resposta a emergências do mundo

Sabemos que acidentes acontecem. Que tipo de soluções para a descontaminação ou compensação ambiental a Ambipar realiza?

A Ambipar Response é uma empresa que se posiciona de forma única no mercado, pois disponibiliza aos seus clientes os mais modernos equipamentos em resposta a emergência, equipe técnica e operacional extremamente qualificada com anos de experiência no segmento, capilaridade em todo o território brasileiro e em mais 15 países. Os trabalhos de pronta resposta a emergências e descontaminação ambiental da Ambipar Response são executados em todos os modais de transporte e nossas equipes estão posicionadas em locais estratégicos, que possibilitam um menor tempo de resposta e uma excelente qualidade no atendimento.

O que uma empresa que transporta produtos químicos e perigosos pode fazer para diminuir o risco de contaminação?

Existem diversas ferramentas de gerenciamento de riscos no transporte de produtos perigosos, com os quais uma empresa que atua nesse segmento pode contar. Podemos citar como exemplos, o programa de gerenciamento de riscos estabelecido pela Norma ABNT NBR 15480 ou os sistemas de gestão criados pelas principais associações da indústria e do transporte de produtos químicos e perigosos como a ABIQUIM, ABICLOR, ABTLP, ASSOCIQUIM, entre outros. A Ambipar Response, por sua vez possui uma área específica de engenharia que trabalha na prevenção de acidentes, por meio da qual oferecemos ao mercado serviços de elaboração de rotogramas, programas de gerenciamento de riscos, planos de emergência e simulados de acidentes.

O Grupo Ambipar tem a expertise de trabalhar o ESG dentro de seus negócios. Na sua opinião, nos últimos anos, como o mercado tem enxergando os 3 pilares deste indicador?

A Ambipar é uma empresa onde nosso *core business* são práticas do ESG, esse é o nosso DNA. Ou seja, pela própria natureza do negócio a sustentabilidade é nossa estratégia central. **O ESG é para todos**. Porém, hoje ainda nos deparamos com diferentes momentos das empresas nesta agenda. Normalmente, o que observamos é que as grandes companhias já estão nessa caminhada há alguns anos, diferentemente da maioria das pequenas e médias... Não podemos esquecer que o ESG veio impulsionado pelo mercado financeiro e o Brasil ainda está no início, mas é um caminho sem volta. Os investidores estão cada vez mais interessados nestes temas e em realizar aportes em empresas que tenham esses fatores incorporados. Os produtos e abordagens ESG devem ganhar cada vez mais atração. Ainda temos que levar em consideração o ambiente político e regulatório, e como os próprios investidores e empresas têm ajudado a moldá-los. A pergunta que devemos fazer agora, não é mais o que eu ganho investindo em ESG, mas sim, o que eu perco se eu não investir.

A pandemia de Covid-19 trouxe impactos financeiros negativos para a maioria das empresas, mas existem exceções. A Ambipar seria uma dessas exceções? Por que?

A pandemia de Covid-19 com certeza é um dos maiores desafios da nossa sociedade contemporânea. Em praticamente todos os setores tivemos, estamos tendo e ainda teremos impactos financeiros negativos. A diferença é a oportunidade que cada setor pôde encontrar em meio a esta crise, para dar sustentabilidade ao seu negócio. Neste sentido, a Ambipar, por já possuir um profundo conhecimento em descontaminação de ambientes para o controle de vírus em suas operações no mundo, por ter também um rígido protocolo de proteção de seus operadores e ser uma empresa de gerenciamento de crises, soube encontrar uma oportunidade para desenvolver uma nova frente de negócios e dar suporte aos seus clientes e à sociedade no controle e combate à pandemia. Praticamente, trabalhamos para garantir que o setor industrial e de serviços pudessem trabalhar com segurança sem ter que fechar as portas por tempo indeterminado.

Como você enxerga o Grupo Ambipar daqui a 10 anos?

A Ambipar é uma companhia moderna que possui uma visão de futuro arrojada. Nossa direção conseguiu reverter, de forma brilhante, a lógica do desenvolvimento das empresas multinacionais, onde o normal são companhias europeias, americanas e chinesas terem negócios transfronteiriços, explorando os mais diversos mercados ao redor do globo. A Ambipar cresce e expande em grande velocidade suas operações a partir do Brasil, para outros lugares do mundo e tem demonstrado que, o nosso conhecimento e a forma de fazer negócios são únicos. Nossas operações aqui no país são muito beneficiadas pelas trocas de conhecimento, que estamos fazendo com as companhias que estamos incorporando. Em resumo, enxergo uma companhia sólida e consolidadora de diversos mercados.

JUNHO / JULHO

THE • REUNION
O • ENCONTRO • MAIS • AGUARDADO

A Comjovem São Paulo se reune, em um encontro virtual, com os núcleos do Vale do Paraíba, ABC, Campinas, Porto Ferreira, Araraquara e São José do Rio Preto

Muita gente não imagina, mas "Estrutura, Estratégia e Dados" são três processos interligados. Foi o que mostrou os dois convidados especiais, que conduziram a apresentação no primeiro encontro: Comjovem The Reunion.

Um deles é Bruno Melo, empresário, administrador, consultor e master coaching especialista em estratégia empresarial e o outro é Marcos Bottaro, que é CEO da DataOcean, e tem como objetivo simplificar a tomada de decisão baseada nos dados das empresas de transportes.

O encontro virtual ocorreu no dia 15 de junho, e contou com a presença de aproximadamente 50 participantes de sete núcleos diferentes da Comjovem no estado de São Paulo. Eles absorveram informação sobre gestão e indicadores.

"Todo mundo fala que você precisa melhorar, mas ninguém te diz como", comentou Melo. "Entendam que todo o negócio começa pela venda. O próximo passo é configurar uma estrutura que deve ser guiada pela estratégia, e não o contrário". O consultor orientou os participantes a fazerem um diagnóstico de suas empresas, pensando em suas operações e no posicionamento estratégico.

Na sequência, Marcos Bottaro falou sobre os "Dados" serem considerados o novo petróleo. "Mas eu pergunto, caso vocês encostassem, um carregamento de petróleo, aqui à disposição, alguém saberia o que fazer com isto?" Questionou ele, fazendo uma comparação: "assim como o petróleo, os dados são um material bruto que precisa ser refinado".

Bottaro alertou para um estudo da DataOcean, que aponta que 95% das empresas afirmam que os dados são imprescindíveis para uma tomada de decisão, no entanto, grande parte do universo das cerca de 300 empresas pesquisadas, consideram não ter ferramentas apropriadas para colher esses dados.

"O que me satisfaz é pensar que num futuro próximo, o nosso setor conseguirá compartilhar melhor as informações, trazendo um ambiente de negócio mais nivelado. Se não somarmos esforços, fica difícil avançar em todos os sentidos", concluiu Luis Felipe Machado, coordenador da Comjovem SP.

Parte 2

A primeira reunião foi tão produtiva, que um novo encontro foi marcado para o dia 22 de julho, desta vez, para uma apresentação de como funciona o centro logístico da Bayer, localizado na região de São José dos Campos.

O foco da reunião, que também ocorreu no formato virtual, com a presença conjunta dos núcleos, foi discutir o futuro da logística com a presença dos profissionais da empresa. Apresentaram o tema Gentil Neto, que é gerente de logística; Anderson Palmer e Talita Faria, ambos analistas de logística.

Quem participou pôde conhecer um pouco da estrutura logística da farmacêutica alemã, que hoje tem como objetivo principal, o constante aperfeiçoamento tecnológico e de inovação. "Investimos bilhões de dólares nisso, tecnologia é o *overview* de nossas operações", compartilhou Neto.

Na sequência, Palmer, que é o responsável pela chegada da matéria prima na Bayer, destacou o quanto o TMS (*Transportation Management System*, em português - Sistema de Gerenciamento de Transporte) pode trazer um ganho operacional com uma roteirização eficiente e a melhoria no rastreio da carga.

Prosseguindo a apresentação, Faria preferiu chamar a atenção para a segurança das informações, mostrando que os dados sobre o transporte de cargas precisam estar em conformidade com a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados). "A cada três meses fazemos treinamento de *compliance* na empresa", afirmou ela.

Para finalizar, Neto voltou com a palavra e explicou como funcionam os processos de *bid* na Bayer. *Bid*, que em inglês significa oferta, no transporte está mais relacionado à licitação ou a oferecer um lance. A prática consiste em reunir algumas transportadoras para realizar um leilão entre elas.

"Óbvio que, como embarcadores, avaliamos o preço mais competitivo para contratar o frete, porém muitas outras questões são levadas em conta, como por exemplo, a capacidade das transportadoras em oferecer soluções adaptadas a realidade da nossa empresa" esclareceu.

BEM-VINDOS

CARSTEN SERVIÇOS
www.**carsten**.com.br
(14) 3262-4344

DDLOG EXPRESS
www.**ddlogexpress**.com.br
(11) 2097-0040

IC TRANSPORTES
Confiança que roda o Brasil
www.**ictransportes**.com.br
(19) 2101-9999

John express
www.**johnexpress**.com.br
(11) 5564-6883

PRONUS LOGÍSTICA E TRANSPORTES
www.**pronustransportes**.com.br
(11) 2459-7700

RORAIMA LOGÍSTICA
www.**rapidororaima**.com.br
(11) 2465-6030 / 2465-6031

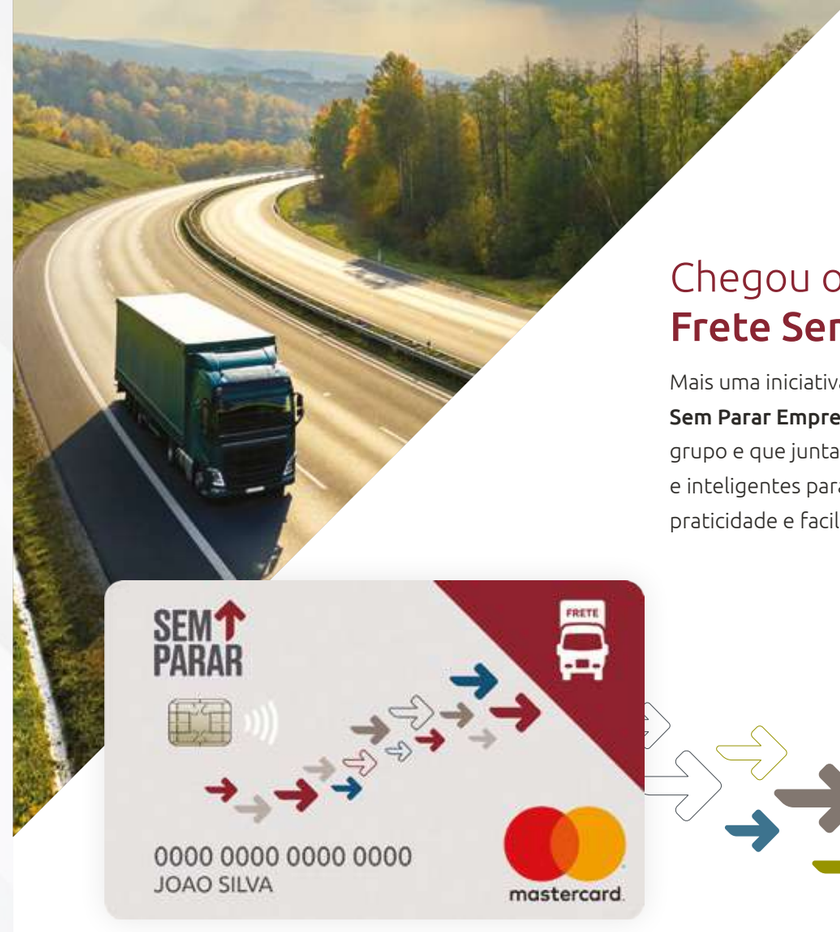
MONTEIRO TRANSPORTES EXPRESS
sites.google.com/site/
monteirotrasportesexpress/home
(11) 94708-3464 / 97127-0925

Transporte EXCELSIOR
www.**transporteexcelsior**.com.br
(11) 2412-0046

EXPRESSO FERRAZ
www.**expressoferraz**.com.br
(11) 4675-4629

Transportador associado ao SETCESP é mais rentável

(11) 94338-2121 (11) 2632 1072 comercial@setcesp.org.br



Chegou o cartão
Frete Sem Parar Empresas

Mais uma iniciativa em conjunto da **CTF** e **Sem Parar Empresas,** que fazem parte do mesmo grupo e que juntas oferecem soluções completas e inteligentes para o seu negócio, trazendo mais praticidade e facilidade para a sua empresa.

Sem Parar Frete

Uma solução completa para gestão do pagamento de frete

Através do portal Sem Parar Empresas, sua empresa programa, gerencia e monitora todas as etapas do pagamento ao caminhoneiro autônomo.

PRINCIPAIS BENEFÍCIOS

- Adiantamento do frete
- Crédito dos valores para o abastecimento
- Antecipação do Vale-Pedágio
- Crédito de valores para cobrir outras despesas
- Quitação do frete
- Geração de CIOT, atendendo às obrigações da legislação e da ANTT

CANAL DE ATENDIMENTO
3004 4212 | 0800 730 4212
www.ctf.com.br

SEM PARAR Empresas

CTF TRABALHANDO PARA REDUZIR SEUS CUSTOS

VOCÊ AQUI

Prezado amigo Tayguara,

Foi uma satisfação, para mim, e demais membros da Diretoria Executiva e das Associações de Marca, filiadas à FENABRAVE e ao segmento de Caminhões, Ônibus e Implementos Rodoviários, poder contar com a sua presença e palestra em nossa reunião virtual.

O setor de transportes de carga é de extrema importância para a FENABRAVE e a visão do SETCESP é de valor imensurável para que consigamos traçar nossas estratégias, identificar oportunidades e trabalharmos nos desafios que aparecem pelo caminho.

Os transportadores têm desempenhado um papel fundamental e admirável durante toda a pandemia e creio que, com a reabertura da economia e o avanço da vacinação, o setor vai se manter aquecido[...]. Um forte abraço e parabéns pela ótima apresentação!

Cordialmente,

Alarico Assumpção Júnior - Presidente da Fenabrave

Silmára Uva,

A QLT agradece a lembrança por estes 25 anos de associação, aliás essa parceria nos ajudou a superar as dificuldades em nosso ambiente de negócio, que por vezes é hostil, mas cheio de boas energias, que sempre nos revigoram para seguirmos em frente.

Sem dúvida, o SETCESP é o parceiro que sempre nos apoiou nessa jornada.

Obrigado.

José Maria Gomes - Diretor Geral da QLT Logística e Transporte

Equipe de eventos,

Parabéns pela decisão de trazer ao público um encontro com iniciativas em Diversidade. Nossa participação na live nos motiva na busca por estabelecer um ambiente organizacional mais plural, conduzindo esforços para entender melhor como atrair, desenvolver, envolver e reter estes talentos femininos (da escola de motoristas).

Martin Otto Brandt - Diretor CSC – Grupo Kothe S/A

Escreva para a ***Revista SETCESP***

imprensa@setcesp.org.br

No trânsito, sua responsabilidade salva vidas.

Novo Volkswagen e-Delivery.

O primeiro caminhão 100% elétrico produzido no Brasil.

Acesse nosso QR code ou www.vwco.com.br e saiba mais sobre o e-Delivery.

Volkswagen Caminhões e Ônibus

Volkswagen Caminhões e Ônibus

@vwcaminhoes

Caminhões Ônibus

VENDER NADA MAIS É DO QUE INFORMAR

por Luiz Marins

O preconceito com a profissão de vendas não tem o menor cabimento no mundo moderno. Vender nada mais é do que informar. E o profissional de vendas presta um grande serviço à sociedade. Ele é elo de ligação entre o produtor e o consumidor, seja de produtos ou serviços.

Se não existissem vendedores, não saberíamos da existência de muitos produtos e serviços que necessitamos para a nossa vida e nosso conforto. Assim, vender hoje nada mais é do que informar as pessoas da existência de produtos e serviços que estão à disposição dos que deles necessitam. E quanto mais informação os vendedores tiverem sobre os produtos e serviços que colocam à disposição, maior será a chance de sucesso.

Escrevo esta mensagem porque tenho visto profissionais da área técnica com muito sucesso como consultores comerciais dentro de sua área de especialização.

Engenheiros agrônomos têm se dado muito bem como representantes de empresas de fertilizantes, adubos, insumos em geral, assim como médicos veterinários têm tido enorme sucesso na área de nutrição animal. Engenheiros mecânicos são um grande sucesso como representantes de máquinas e implementos. Engenheiros eletricistas têm se mostrado muito felizes como representantes de empresas do setor de energia.

Da mesma forma conheço técnicos de nível médio e superior (tecnólogos) com grande sucesso como representantes comerciais em suas áreas de formação. O mesmo tenho visto com dentistas, médicos, advogados, contadores e muitos outros profissionais, homens e mulheres, felizes e com enorme sucesso na área comercial.

Não há que se ter preconceito com a área comercial, pois como diz o título deste texto, vender nada mais é do que informar e a cada dia que passa, pessoas com melhor qualificação são as que têm tido mais sucesso.

Assim, acabe com os preconceitos antigos e não descarte de suas opções profissionais a área de vendas, o setor comercial, pois aí poderá estar o sucesso que você tanto almeja e merece.

Pense nisso. Sucesso!

EAD

A qualificação profissional do SETCESP está disponível para todo o Brasil

Aprenda com quem entende do assunto, a um clique de distância.

SETCESP

Realização:

SETCESP
SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTES DE CARGA DE SÃO PAULO E REGIÃO

2019-2020-2021
TRANSPORTADOR ASSOCIADO AO SETCESP É MAIS RENTÁVEL

Parceiros:

ambipar response

Grupo APISUL

AUTOTRAC

.:buonny

CONSÓRCIO MAGGI

CTF

De Nigris
Concessionário Mercedes-Benz

Divena CAMINHÕES

FACCHINI

Omnilink
Mais integrado, conectado e seguro.

PAMCARY

sascar
uma empresa do grupo Michelin

SCANIA

Sicredi

vb

VIPAL BORRACHAS

Caminhões Ônibus

ult
Universidade Corporativa de Logística e Transporte